



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CCA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANIRAELE DA SILVA MEDEIROS

**O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA**

Mamanguape - PB

2024

ANIRAEI DA SILVA MEDEIROS

**O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicada a
Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Francisca Terezinha
Oliveira Alves

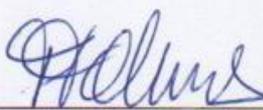
**MAMANGUAPE - PB
2024**

**O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA**

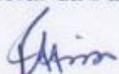
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicada a
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 23 / 10 /2024

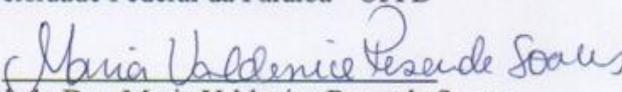
BANCA EXAMINADORA

Prof. 
Prof. Orientador Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. 
Prof. Convidado Dra. Francymara Antonino Nunes de Assis

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. 
Prof. Convidado Dra. Maria Valdenice Resende Soares

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Setorial do CCAE

M488p Medeiros, Aniraeli da Silva.

O PIBID como espaço de formação para os
participantes do programa / Aniraeli da Silva Medeiros.
- Mamanguape, 2024.

69 f. : il.

Orientação: Francisca Terezinha Oliveira Alves.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAЕ.

1. PIBID. 2. Formação Inicial. 3. Docência. I.
Alves, Francisca Terezinha Oliveira. II. Título.

UFPB/CCAЕ

CDU 37.012

Elaborado por JONISMAR KENDYS DA SILVA LEO - CRB-4/2332

A Wagner, meus amigos e família.
Com carinho e gratidão, dedico este trabalho a vocês.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, que me trouxe até aqui e me deu a força e coragem necessária para concretizar esta jornada. Sem Ele, nada seria.

Ao meu namorado Wagner, que me incentivou nas etapas finais do curso, me acompanhou nas noites dedicadas a este trabalho e tem sido meu apoio constante na busca por me tornar a cada dia uma pessoa melhor.

Aos meus amigos, que entenderam minha ausência por conta dos estudos e sempre se dispuseram a ajudar, especialmente Aline e Amanda, minha gratidão é imensa.

Agradeço também às amigadas que construí durante a graduação. Juntas, enfrentamos desafios, compartilhamos bons momentos e nos apoiamos. Lúcia de Fátima, Maria da Vitória, Raquel Leobino e Siliana Martins, vocês foram fundamentais nessa etapa.

Agradeço a todos que compõem a Escola Prefeito Gerbisi, onde tive uma experiência singular do Programa Institucional de Iniciação de Bolsa a Docência.

À minha orientadora e professora Francisca Terezinha por suas orientações e apoio na elaboração da minha pesquisa.

Por fim, à minha família.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”
(Albert Einstein)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)- Monografia, buscou explorar o Programa Institucional de Iniciação à Docência como espaço de formação para os participantes do programa. Teve como objetivo geral, compreender a relevância que o PIBID abrange na trajetória dos participantes. Como objetivos específicos, analisar como o programa afeta os professores da Educação Básica, bolsistas e supervisores; Identificar os desafios vivenciados pelos participantes do PIBID na vivência das atividades; identificar e analisar se as atividades vivenciadas contribuem com o processo formativo inicial e continuado dos participantes do Programa. Para a coleta de dados foi realizado um questionário virtual com questões objetivas e subjetivas, aplicado com os participantes do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV* (bolsistas, professores e supervisora) Edital CAPES de nº 23/2022. Os resultados foram analisados de acordo com Minayo (2011), que consiste em uma abordagem qualitativa, dinâmica e interpretativa dos dados obtidos. Além de autores como, Libâneo (2012), Nóvoa (2009, 2022), e Gatti e Sá Barreto (2009). Os dados indicaram que o PIBID, enquanto Programa de Iniciação à Docência contribui significativamente com o a formação inicial de seus bolsistas licenciandos, bem como com professores participantes das escolas da Educação Básica.

Palavras chaves: PIBID. Formação Inicial. Docência.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis (TCC) or Dissertation sought to explore the Institutional Program for Teacher Initiation as a formative space for program participants. The primary objective was to understand the significance of PIBID in shaping the participants' professional journeys. Specific objectives included analyzing how the program affects Basic Education teachers, scholarship recipients, and supervisors; identifying the challenges faced by PIBID participants in carrying out activities; and identifying and analyzing whether the activities contribute to the initial and ongoing training of the Program's participants. Data collection was carried out through an online questionnaire with both objective and subjective questions, applied to participants in the Subproject PIBID Pedagogy Campus IV (scholarship recipients, teachers, and supervisors) under CAPES Announcement No. 23/2022. The results were analyzed according to Minayo (2011), which employs a qualitative, dynamic, and interpretative approach to the data obtained, along with references to authors such as Libâneo (2012), Nóvoa (2009, 2022), and Gatti and Sá Barreto (2009). The data indicated that PIBID, as a Teaching Initiation Program, contributes significantly to the initial training of its scholarship recipients, as well as to participating teachers in Basic Education schools.

Keywords: PIBID, Initial Training, Teaching.

LISTA DE QUADROS:

| | |
|-----------|--|
| Quadro 1 | Licenciaturas aptas para participação no PIBID |
| Quadro 2 | Socializações realizadas ao decorrer do Programa |
| Quadro 3 | Objetos de estudos |
| Quadro 4 | Questionário de Pesquisa |
| Quadro 5 | Questionário de Pesquisa |
| Quadro 6 | Categoria 1- Respostas dos bolsistas |
| Quadro 7 | Categoria 1- Respostas dos bolsistas |
| Quadro 8 | Categoria 1- Respostas dos bolsistas |
| Quadro 9 | Categoria 2- Respostas dos bolsistas |
| Quadro 10 | Categoria 1- Respostas das professoras/supervisora |
| Quadro 11 | Categoria 1- Respostas das professoras/supervisora |
| Quadro 12 | Categoria 2- Respostas das professoras/supervisora |

LISTA DE QUADROS:

- Gráfico 1 Categoria 1- Respostas dos bolsistas
- Gráfico 2 Categoria 1- Respostas das professoras/supervisora
- Gráfico 3 Categoria 1- Respostas das professoras/supervisora

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

| | |
|--------|---|
| ANFOPE | Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| ECS | Estágio Curricular Supervisionado |
| ID | Identidade Docente |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência |
| PID | Programa de Iniciação à Docência |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| 1 PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA | 18 |
| 1.1 O PIBID como campo de formação | 22 |
| 2 AS AÇÕES DO PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UFPB..... | 27 |
| 2.1 PIBID- Desenvolvimento como Subprojeto..... | 27 |
| 2.2 A Prática do Programa de Iniciação à Docência | 29 |
| 2.3 Atividades desenvolvidas ao decorrer do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência- relato | 32 |
| 3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS | 37 |
| 3.1 Questões que direcionam o processo investigativo e análise da pesquisa | 38 |
| 3.2 O campo de atuação..... | 41 |
| 4. ANÁLISE DE DADOS | 44 |
| 4.1 Respostas obtidas no processo de pesquisa..... | 45 |
| 4.2 Análise geral dos dados obtidos..... | 60 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 62 |
| REFERÊNCIAS | 66 |
| APÊNDICES..... | 69 |

INTRODUÇÃO

É fundamental, tanto na trajetória de um estudante quanto na de um profissional, a incessante busca por aperfeiçoamento. Essa busca envolve não apenas o aprimoramento de habilidades e competências, mas também a realização de melhorias em seu desempenho e a busca por novas experiências que possam contribuir de forma significativa para a formação pessoal e profissional. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID se destaca como uma oportunidade singular para os discentes de cursos de graduação. Por meio dele, os estudantes têm a chance de vivenciar a prática docente de maneira mais aprofundada, interagindo diretamente com o ambiente escolar e desenvolvendo habilidades que serão essenciais em sua futura atuação profissional.

A participação no PIBID não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também proporciona experiências que favorecem a reflexão crítica sobre a educação, contribuindo para a formação de educadores mais preparados e conscientes de seu papel na sociedade. Assim, a adesão a programas como o PIBID se revela uma escolha estratégica e transformadora para aqueles que desejam impactar positivamente o campo da educação. O PIBID é desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba-UFPB como subprojetos podendo ser voltados a diversas áreas, neste caso trata-se do subprojeto de Pedagogia, exercido no *Campus IV* da UFPB.

A participação no PIBID engloba não apenas estudantes de cursos de licenciatura, mas também professores que já atuam na Educação Básica, conseqüentemente um programa bastante abrangente, que desenvolve atividades lúdicas e de caráter apreciável, como é o caso do subprojeto de Pedagogia. Seu objetivo é criar o elo entre futuro professor e escola ainda enquanto estudantes de graduação, tornando-se uma formação que impulsiona a relação da teoria e a prática muito além dos estágios obrigatórios ofertados nas estruturas curriculares. De acordo com o Edital CAPES nº 23/2022 (Brasil, 2022):

A participação dos licenciandos nas atividades deste subprojeto prima por práticas colaborativas entre a escola básica e a universidade, observando as demandas e os desafios para realização de estudos, de propostas didático pedagógicas, suas execuções e reflexões dos processos e resultados. (Brasil, Edital CAPES nº 23/2022. p.11)

A escolha da abordagem "O PIBID como espaço de formação para os participantes do programa" foi motivado pela minha própria experiência como aluna bolsista. Essa vivência me

proporcionou uma perspectiva única sobre a importância do PIBID na formação de futuros educadores. O programa não apenas facilita a imersão dos discentes de cursos de licenciatura em ambientes escolares, mas também favorece uma interação enriquecedora entre estudantes, professores e as instituições da Educação Básica.

Por meio dessa interação, os alunos bolsistas têm a oportunidade de observar e vivenciar práticas pedagógicas, refletindo sobre elas em um contexto real. Essa prática é fundamental, pois permite que os futuros docentes desenvolvam uma compreensão mais aprofundada sobre o cotidiano escolar, as dinâmicas de sala de aula e os desafios enfrentados por educadores e alunos.

Além disso, o PIBID fomenta um espaço de formação contínua, onde as experiências compartilhadas entre os participantes promovem um aprendizado colaborativo. Os professores e supervisores também se beneficiam desse processo, pois podem refletir sobre suas próprias práticas e contribuir para a formação dos futuros colegas de profissão. As escolas de Educação Básica, por sua vez, enriquecem seu ambiente educacional com a presença dos discentes, que trazem novas ideias e abordagens inovadoras.

Assim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se configura não apenas como um programa de formação, mas como um verdadeiro espaço de troca, aprendizado e crescimento mútuo, fundamental para a construção de uma educação de qualidade. Essa abordagem é vital para preparar educadores comprometidos e capazes de enfrentar os desafios do campo educacional contemporâneo.

Contudo, é importante compreender a perspectiva de cada categoria de participantes em relação ao PIBID, pois ele acarreta experiências, desafios e significações singulares para cada indivíduo. O decorrer da pesquisa, portanto, tem como intuito mostrar a relevância da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em diferentes pontos de vistas, desde bolsistas assistidos pelo programa, quanto supervisores e professores das turmas onde, de fato, ocorreu a atuação do PIBID, ou seja, buscando destacar a concepção que o programa acarreta para seus respectivos participantes. Enfatizo nesse trabalho a visão dos diferentes pontos de vistas, e, portanto, sendo analisadas as perspectivas dos bolsistas, professores e supervisores atuantes do PIBID 23/2022 em relação a sua vivência e as principais contribuições e desafios colhidos e encontrados na participação do Programa.

As perspectivas encontradas no âmbito do projeto contribuem significativamente para uma análise crítica do seu desenvolvimento, permitindo uma compreensão aprofundada dos

resultados que estão sendo alcançados em relação aos diversos componentes envolvidos. Essa análise se torna essencial para identificar as trajetórias tanto dos discentes que se preparam para a docência quanto dos profissionais já atuantes nas escolas de Educação Básica.

No presente trabalho, destaca-se portanto, como objetivo geral investigar a importância/relevância que o PIBID abrange na trajetória dos participantes do Programa e como objetivos específicos, analisar como o programa afeta os professores da Educação Básica, bolsistas e supervisores; identificar os desafios vivenciados pelos participantes do Programa na vivência das atividades; identificar e analisar se as atividades vivenciadas contribuem com o processo formativo inicial e continuado dos participantes do Programa.

Ao decorrer da pesquisa, foi possível avaliar de que maneira as práticas pedagógicas impactam a formação dos estudantes e demais participantes. Essa avaliação não se limita apenas aos aspectos acadêmicos, mas também abrange questões sociais e emocionais, reconhecendo a complexidade do processo educativo. As reflexões geradas a partir dessa análise crítica permitiu que os participantes identificassem pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, promovendo um ciclo de aprendizado contínuo.

Além disso, ao focar nas trajetórias dos futuros profissionais e dos educadores em atividade, o projeto se torna um espaço de valorização das experiências acumuladas. Os estudantes, ao se depararem com a realidade das escolas, têm a oportunidade de confrontar teorias aprendidas em sala de aula com a prática cotidiana. Isso os prepara melhor para enfrentar os desafios do ambiente escolar, desenvolvendo habilidades essenciais como a adaptabilidade, a empatia e a capacidade de resolução de problemas.

Para os profissionais já atuantes, o projeto oferece um espaço para reflexão sobre suas práticas, incentivando a formação continuada e a troca de saberes com os novos educadores. Essa interação é crucial para a construção de uma comunidade de aprendizagem que valoriza tanto a experiência acumulada quanto a inovação trazida pelos alunos bolsistas.

Portanto, a análise crítica do desenvolvimento do projeto não apenas propicia um entendimento dos resultados obtidos, mas também abre caminhos para um aprimoramento contínuo das práticas educativas, beneficiando todos os envolvidos e, conseqüentemente, contribuindo para uma educação de maior qualidade nas escolas de Educação Básica. Essa abordagem reflexiva é essencial para a formação de profissionais conscientes e preparados.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando um método virtual para a coleta de dados. Para isso, foram elaborados questionários no *Google Forms*, que incluíam tanto questões abertas quanto fechadas, direcionadas a bolsistas, professoras e à supervisora do PIBID 23/2022, no subprojeto de Pedagogia do *Campus IV* em Mamanguape.

As questões formuladas foram cuidadosamente estruturadas para captar a experiência e a percepção dos participantes em relação ao programa. A análise dos dados foi realizada com base na metodologia proposta por Minayo, que enfatiza a compreensão aprofundada dos fenômenos estudados. Essa abordagem permitiu uma interpretação rica e contextualizada das respostas, contribuindo para uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e os impactos do PIBID na formação dos estudantes.

Além disso, o uso de questionários virtuais facilitou o alcance e a participação dos envolvidos, garantindo que diversas vozes fossem ouvidas. A análise qualitativa não apenas permitiu identificar padrões e tendências, mas também destacou as singularidades das experiências relatadas pelos participantes, enriquecendo assim o entendimento do programa e suas implicações na formação docente.

1 PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Inicialmente, neste capítulo será descrito o que é o PIBID e como ele funciona. O PIBID é um Programa Institucional de Iniciação à Docência ofertado pelo Ministério da Educação para alunos de cursos de graduação, com o intuito de antecipar o contato de alunos de licenciatura com o ambiente escolar e promover inicialmente uma ponte entre a Universidade e o Ensino Básico. De acordo com a Portaria N° 83:

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Brasil, Portaria N° 83, de 27 de abril de 2022, p.1).

Diante disso, o Programa de Iniciação à Docência é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior- CAPES, na qual é vinculada ao Ministério da Educação, buscando o aperfeiçoamento na comunidade universitária, e em áreas de mestrado e doutorado.

A participação no PIBID, se estende a membros além dos bolsistas, pois para sua realização conta-se com participação de coordenador de área e supervisores. Além dos professores das turmas, onde são vivenciadas as experiências do Programa. Conforme o Edital CAPES N° 23/2022:

4.4. O núcleo é composto por coordenador de área, supervisores, discentes das licenciaturas, conforme quantitativo definido no item 5.6.

5.6. As cotas de bolsa serão concedidas por núcleo, observando-se a seguinte composição: 1 (uma) cota de bolsa de coordenador de área, 3 (três) cotas de bolsa de supervisor e 24 (vinte e quatro) cotas de bolsa de iniciação à docência. (Brasil, Edital CAPES N°23/2022, 2022. p.2)

De acordo com Souza e Dias (2022, p. 2) O PIBID é um Programa que tem entre seus objetivos inserir os estudantes de licenciatura no contexto da Educação Básica da rede pública, possibilitando a oportunidade de vivenciar os diversos contextos relacionados com o ambiente escolar, a discussão e reflexão sobre estratégias didáticas que lhes aproximam da prática docente, ainda durante a graduação, bem como oportunidades que vão além das previstas no currículo formativo do curso. Contudo, a participação no PIBID relaciona

vivências enriquecedoras para seus participantes, agregando para além do currículo ofertado em sua graduação. Segundo a Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, Brasil, 2022:

Art. 2º O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. (Brasil, Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, p.1)

Um dos intuitos principais deste programa é garantir a união de graduandos com professores que já atuam na área da educação, podendo oferecer sempre a inovação dentro das escolas de ensino público. Além de encurtar o espaço que se tem do distanciamento entre ensino superior e o contexto nacional de Educação Básica. Tal como dita a Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, Brasil:

Art. 3º Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das Instituições de Ensino Superior (IES). (Brasil, Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, p.1)

Segundo Joana D' Arc (2016, p.19) através da experiência, o indivíduo adquire bases para a construção do conhecimento pedagógico e os saberes específicos da docência. Com isso, o PIBID fomenta a união da teoria e prática, gerando desse modo a oportunidade do discente a se familiarizar, vivenciar e entender o funcionamento de sua futura profissão, dando-lhe a chance dessa experiência ainda enquanto aluno do curso de licenciatura, o que enriquece e o diferencia tanto em vida acadêmica quanto profissional.

Portanto, de acordo com a Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, são destacados como objetivos do Programa os seguintes pontos:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes,

elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, Portaria N° 83, de 27 de abril de 2022, p.1)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem como objetivo uma formação prática e teórica de qualidade para os estudantes de licenciatura, que são os futuros professores. Esses objetivos são essenciais para a formação inicial dos docentes, pois o PIBID oferece a oportunidade de vivenciar a realidade escolar desde os primeiros anos da graduação, promovendo uma aproximação concreta com a prática pedagógica.

A participação no PIBID possibilita que o estudante desenvolva habilidades fundamentais, como o planejamento de aulas, o manejo de turma, o uso de metodologias ativas, além de promover a reflexão crítica sobre o papel do professor na sociedade. Dessa forma, o programa contribui para que os licenciandos adquiram uma visão mais ampla e consciente de sua futura profissão.

Ao oferecer uma vivência escolar supervisionada por professores experientes, o PIBID se torna um aliado indispensável para a qualificação profissional daqueles que têm a oportunidade de participar. Ele não apenas complementa a formação teórica recebida na universidade, mas também prepara o futuro professor para os desafios da sala de aula, tornando-o um profissional mais completo e capacitado para atender às demandas educacionais.

Assim, o PIBID é um instrumento fundamental para quem busca uma formação sólida e integrada, colaborando diretamente para a melhoria da educação básica no Brasil. De acordo com Souza e Dias (2022):

O contato do licenciando com o ambiente escolar durante o estágio curricular supervisionado (ECS) e a participação nos Programas de Iniciação à Docência (PID) são ações identificadas por Mellini e Ovigli (2020) como de suma importância para o desenvolvimento de saberes necessários à construção da identidade docente (ID) durante a formação inicial. Além disso, concluíram que a intenção em seguir ou não a carreira ocorre nos primeiros anos de formação, reafirmando a importância de proporcionar a iniciação à docência e o contato com disciplinas relacionadas ao ensino ao longo de todo o curso, principal objetivo dos Programas de incentivo à docência, como o PIBID. (Souza e Dias 2022, p.3).

O envolvimento dos licenciandos com a prática docente desde o início do curso é determinante para sua decisão de seguir ou não a carreira de professor. Isso indica que a vivência escolar não apenas proporciona experiência prática, mas também funciona como uma fase de autoconhecimento e de confirmação vocacional.

Outro ponto relevante é a conclusão de que essa decisão tende a se consolidar nos primeiros anos de formação. Isso reforça a importância de oferecer aos alunos, oportunidades consistentes de contato com a prática docente ao longo de todo o curso, e não apenas em etapas avançadas. Programas como o PIBID desempenham papel fundamental nesse processo, ao promoverem a integração entre a teoria e a prática, facilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas e fortalecendo a identidade profissional. Com isso, destaca-se Art. 16 da Portaria de 83 de 27 de abril de 2022 sobre como o projeto institucional deverá abranger diferentes dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

I - inserção no cotidiano escolar, considerando: a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; b) observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. II - leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto baseados nas diretrizes curriculares da educação básica; III - desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional; IV - desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais; V - desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos; e VI - registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente. (Brasil, Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, p. 5).

Dessa forma, é essencial para alunos de cursos de licenciatura, a participação em programas que concretizem a relação de teoria e prática, e seu desenvolvimento acadêmico e profissional, pois essa é uma base realista do que de fato vai ser vivenciado enquanto profissional de Educação. Isso contribui para o entendimento da realidade escolar, e o pensamento crítico de perspectivas que cooperam para a reflexão de continuação ou desistência da graduação. Como dita a Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022:

V - Projeto institucional: projeto a ser submetido à CAPES pela instituição de educação superior interessada em participar do PIBID, que contenha, no mínimo, os objetivos e resultados a serem alcançados, as estratégias de desenvolvimento, os referenciais para seleção de participantes,

acompanhamento e avaliação das atividades. (Brasil, Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022, p.2)

Todavia, poderão submeter proposta ao PIBID instituições públicas, privadas e comunitárias, observando os requisitos de elegibilidade para as instituições e cursos definidos na Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022, sendo elas as seguintes licenciaturas:

Quadro 1: Licenciaturas aptas para participação no PIBID

| | |
|-------------------|------------------------|
| ARTE | BIOLOGIA |
| CIÊNCIAS AGRARIAS | LÍNGUA ALEMÃ |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | LÍNGUA FRANCESA |
| ENSINO RELIGIOSO | LÍNGUA ESPANHOLA |
| FILOSOFIA | LÍNGUA INGLESA |
| GEOGRAFIA | LÍNGUA PORTUGUESA |
| HISTÓRIA | MATEMÁTICA |
| QUÍMICA | SOCIOLOGIA |
| PEDAGOGIA | INTERCULTURAL INDÍGENA |
| EDUCAÇÃO DO CAMPO | - |

Fonte: Brasil, Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022

Diante do exposto observa-se a grande abrangência que o PIBID oferta para as instituições de ensino que desejam participar do Programa, dessa maneira, atuando na formação de diversas áreas de licenciatura, o que oportuniza distintos discentes na preparação para com a sua futura vida profissional.

1.1 O PIBID como campo de formação

O PIBID é uma concretização da junção entre profissionais atuantes e futuros profissionais, pois assim como em outras áreas, a Educação não acontece de maneira isolada, ela requer auxílio e atenção em todas suas esferas, e o Programa de Iniciação à Docência supre atenção as particularidades dos bolsistas assistidos e aos professores das turmas que acolhem os licenciandos. Cruz (2014) diz que:

Tal como definido pelo movimento dos educadores dirigido pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

(ANFOPE), à docência deve ser a base de formação. Contudo, ser a base significa fazer da docência o início, o meio e o fim da formação do pedagogo? Contudo, é de conhecimento que as grades curriculares não são o suficiente para suprir as demandas e desafios encontrados nas escolas de Educação Básica, o pedagogo deve estar em constante busca de formações continuadas. (Gisele Cruz 2014, p. 44)

Portanto, a participação no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência exerce a valorização e apoio concedido a formação de subseqüentes professores. O que para nós, enquanto graduandos em curso de licenciatura torna-se algo muito apreciável em saber que desde então existe um meio de suporte para que tenhamos um melhor desenvolvimento em nossa jornada, enquanto futuros professores.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia podemos perceber que a formação ocasiona práxis que auxiliaram no desempenho enquanto docentes:

III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) atividades de comunicação e expressão cultural. (Brasil, Resolução CNE/CP Nº1, 2006, p. 4)

A formação de professores implica a adoção de diversas práxis pedagógicas e metodológicas que moldam o desenvolvimento profissional dos educadores. Assim, é crucial que essa formação exija total comprometimento de todos os envolvidos no processo, especialmente daqueles que atuam como formadores. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se destaca como uma excelente oportunidade de formação para os graduandos em licenciatura, pois oferece uma estrutura que favorece a integração entre teoria e prática.

A diversificação das experiências proporcionadas pelo PIBID permite que os participantes vivenciem situações reais de ensino e aprendizagem, o que é fundamental para a construção de uma identidade profissional sólida. Os graduandos têm a chance de se inserir em diferentes contextos educacionais, interagindo com estudantes, professores e a comunidade escolar de maneira mais ampla. Essa imersão não só enriquece o conhecimento dos futuros educadores e educadores já atuantes, mas também os ajuda a desenvolver

competências essenciais, como a adaptação de métodos de ensino e a reflexão crítica sobre suas práticas.

Além disso, o PIBID promove um ambiente de troca de saberes, onde os estudantes podem aprender com a experiência dos docentes já atuantes e, ao mesmo tempo, contribuir com novas ideias e abordagens inovadoras. Essa troca favorece um processo de formação mais dinâmico e colaborativo, essencial para o aprimoramento da prática pedagógica. Ao final, os graduandos que participam do PIBID saem melhor preparados para enfrentar os desafios da sala de aula, com uma visão mais ampla sobre a educação e um compromisso renovado com a qualidade do ensino. A esse respeito Joana D' Ark (2016), diz que:

Ao decorrer da História da Educação no Brasil, é possível perceber que houve várias mudanças em diversas questões. Sobre a formação docente, a cada período exigia-se mais deste profissional, pois com o passar dos anos, o conhecimento vai se modificando, as demandas no ensino sempre requerem um profissional que esteja apto a necessidades da atual realidade. Sendo assim, qualificação deve ser constante e contínuo, é essencial estar estudando, pesquisando práticas, novas estratégias para aperfeiçoar seu trabalho pedagógico. (Joana D' Ark 2016, p. 16)

Todavia, é importante compreender que apenas a graduação não é o suficiente para o preparo de um bom profissional, é necessário para que exista interesse por parte do discente para buscar agregações ao seu desempenho, o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência é uma excelente oportunidade para alavancar progresso de formação. O Programa de Iniciação à Docência é um destaque e uma maneira enriquecedora e prática para a colheita de novos aprendizados em relação ao campo de atuação tanto de futuros profissionais quanto de profissionais já atuantes. Angotti (2012) enfatiza:

Revela-se o desconhecimento do processo vivido e das produções científicas, advindas, sobretudo da academia que poderiam enriquecer o processo pedagógico na condição de prover formação em caráter mais íntegro ao formando no campo da docência – o(a) pedagogo(a), de forma a melhor atender às exigências de novas tendências e concepções referentes à infância, a criança e o direito ao desenvolvimento integral que possa inclusive desvelar o compromisso com a identidade sócio-cultural em sociedade na qual se encontra inserida e da qual fará parte em situações escolares diferenciadas em níveis de continuidade. (Angotti, 2012, p. 69)

Contudo, a falta de compreensão em relação aos processos docentes é um obstáculo significativo para o aprimoramento da formação de professores. Para que a educação avance, é fundamental que o foco esteja na preparação de educadores que atuem em sintonia com as

novas abordagens pedagógicas que surgem ao longo de suas trajetórias. Essa preparação deve incluir uma compreensão profunda da realidade específica de cada escola e do contexto social dos alunos.

É importante que as formações de professores não se limitem a transmitir apenas métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes não atendem às demandas atuais. Em vez disso, é necessário cultivar uma abordagem que incentive a reflexão crítica e a adaptação das práticas educativas às necessidades dos estudantes e às características culturais das comunidades em que estão inseridos.

Além disso, a formação deve enfatizar a importância da avaliação contínua e da coleta de dados sobre os resultados das intervenções pedagógicas. O objetivo é garantir que as estratégias adotadas sejam efetivas e relevantes, promovendo um aprendizado significativo. Assim, os educadores estarão mais bem equipados para fomentar um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para sua atuação como cidadãos.

O PIBID atua como uma ressalva em relação às diversas modalidades de formação disponíveis, destacando-se por sua proposta única de integração entre teoria e prática no campo da educação. Ao envolver não apenas estudantes de licenciaturas, mas também professores que já possuem experiência no ambiente educacional, o programa cria um espaço rico para a troca de conhecimentos e experiências.

O PIBID fomenta um ambiente colaborativo que valoriza a construção coletiva do conhecimento. Os estudantes são incentivados a trazer novas perspectivas e abordagens inovadoras, desafiando práticas tradicionais e promovendo uma reflexão crítica sobre o ensino. Essa dinâmica não apenas fortalece as habilidades pedagógicas dos futuros professores, mas também contribui para a formação de uma identidade profissional mais sólida e consciente.

Ao abranger uma diversidade de experiências e contextos, o PIBID se destaca como uma alternativa formativa que prepara os educadores para atender às demandas contemporâneas da educação, promovendo um compromisso com a qualidade e a relevância do ensino. Essa formação integrada é essencial para garantir que os futuros docentes estejam prontos para enfrentar os desafios do ambiente escolar e contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade educacional como um todo.

Visando a preocupação em relação a formação de docentes e com a categoria de ensino em escolas de Educação Básica, formou-se o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência. Desde então a UFPB tem participado dos diversos editais, contribuindo de maneira

assertiva com a formação de futuros profissionais, destacando-se na contribuição expressiva para melhor constituição inicial de alunos de cursos de licenciatura e formação continuada de professores já atuantes na Educação Básica. Como descreve Kanagawa e Maciel (2017):

Em todos os Projetos do PIBID desenvolvidos pela UFPB desde a participação no primeiro Edital até o atual, as atividades são desenvolvidas em dois espaços específicos, na UFPB e nas escolas. As atividades são planejadas e coordenadas, tanto pela equipe de Coordenação Institucional e Coordenação da Área de Gestão de Processos Educacionais, como também, pelos Coordenadores de Área, alunos Iniciação à Docência e professores supervisores das escolas. As atividades que são desenvolvidas no âmbito do Projeto são acompanhadas de forma articulada com o calendário acadêmico da UFPB e os das escolas. (Kanagawa; Maciel, 2017, p. 42)

A participação da UFPB em todos os editais tem sido extremamente importante para o desenvolvimento e a melhoria das licenciaturas da instituição por ser o PIBID um espaço profícuo de formação de professores

O Programa de Iniciação à Docência - PIBID oportuniza aos universitários dos cursos de licenciatura, a primeira experiência docente e os revela a realidade da sala de aula, o que é uma etapa fundamental para desenvolver de futuros profissionais, trazendo a tona que o ensino-aprendizagem se torna mais prazeroso e bem realizado se feito de modo distinto ao modelo tradicional de ensino, visando buscar a melhor maneira para proporcionar uma aprendizagem significativa e o crescimento integral de seus alunos. Essa é uma das experiências mais significativas que a realização do PIBID nos oferta.

2 AS AÇÕES DO PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UFPB

Este capítulo descreve como ocorre a realização do PIBID na UFPB, estacando-se o subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV* e a contribuição para a formação inicial de alunos e a formação continuada de professores já atuantes na Educação Básica.

2.1 PIBID- Desenvolvimento como Subprojeto

O PIBID é desenvolvido como um subprojeto, onde diferentes licenciaturas podem participar. Nesse contexto, destaca-se o subprojeto de Pedagogia. O subprojeto apresenta uma sistematização de atividades a serem realizadas ao longo do processo, atividades essas que auxiliam na correlação entre a teoria e a prática, mas também articula ao desenvolvimento no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos e quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento. Como dita o Edital nº 23/2022:

a) Subprojeto: núcleo ou conjunto de núcleos organizado por áreas de iniciação à docência definidas em edital; b) Subprojeto interdisciplinar: núcleo ou conjunto de núcleos constituído por, no máximo, 3 (três) áreas de iniciação à docência e que atuam de forma articulada e integrada entre si. (Brasil, Edital CAPES nº 23/2022. p.2)

A inserção do bolsista no subprojeto está designada a participação em atribuições de caráter prático e teórico que contribuem de maneira conjunta entre o ambiente de Educação Básica e a Universidade. Desse modo, o discente possui oportunidade de conhecer as adversidades e desafios de escolas públicas, colaborando com atividades e propostas pedagógicas que auxiliem no melhor desenvolvimento pedagógico para com relação ao ensino aprendizagem. Conforme o Projeto Institucional PIBID Pedagogia-UFPB para a proposição ao Edital CAPES nº 23/2022, os objetivos específicos do subprojeto são:

- Proporcionar a formação inicial de discentes de Pedagogia em colaboração com a escola da Educação Básica para o fortalecimento da qualidade profissional dos futuros professores.
- Proporcionar a imersão dos discentes de Pedagogia na realidade cotidiana da escola pública e nas práticas de gestão docente do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com foco no desenvolvimento das áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes).

- Promover práticas pedagógicas diversificadas nas diversas áreas de ensino que compõem o currículo em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.
- Possibilitar situações de aprendizagem com o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas às diversas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais em articulação com a Base Nacional Comum Curricular e a proposta curricular do estado da Paraíba.
- Proporcionar aos discentes de Pedagogia oportunidades de criação e participação em experiências didático-pedagógicas, tecnológicas, inovadoras e interdisciplinares no Ensino Fundamental Anos Iniciais, sob a supervisão de profissionais mais experientes.
- Promover a formação dos discentes incluindo aspectos sociais, éticos, cognitivos e emocionais. (UFPB, Projeto Institucional PIBID Pedagogia. p. 2)

A participação de graduandos no PIBID possibilita práticas variáveis de experiências didáticas e pedagógicas que irão alavancar na sua vida profissional e acarreta de forma significativa no seu âmbito particular, pessoal e humano. A prática do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência envolve várias atividades que visam proporcionar experiência prática aos futuros professores e contribuir para a melhoria da Educação Básica. Aqui estão alguns aspectos principais da prática do programa:

Atuação em escolas de Educação Básica: Os bolsistas atuam em escolas da rede pública, participando de atividades de observação e de intervenção. Isso pode incluir ajudar na preparação de aulas e auxiliar no acompanhamento de alunos sob a supervisão de professores experientes.

Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos: Os bolsistas podem ser envolvidos no desenvolvimento e na implementação de projetos pedagógicos, que visam atender às necessidades específicas da escola e dos alunos.

Formação e Capacitação: Os participantes do programa recebem formação específica, a exemplo das reuniões quinzenais e seminários sobre práticas pedagógicas, gestão de sala de aula e outras áreas relevantes para o ensino.

Reflexão e Avaliação: É fundamental que os bolsistas participem de momentos de reflexão e avaliação das atividades realizadas. Isso inclui discutir os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e os resultados obtidos, tanto em reuniões com os coordenadores do programa quanto em relatórios individuais.

Integração com a Comunidade Escolar: Os bolsistas são incentivados a se integrar à comunidade escolar, estabelecendo relações com alunos, pais e demais membros da escola.

Isso ajuda a entender melhor o contexto educacional e a desenvolver habilidades de comunicação e colaboração.

Acompanhamento e Supervisão: Durante o programa, os bolsistas recebem orientação e supervisão de professores e coordenadores, que ajudam a orientar as atividades práticas e a garantir que os objetivos do programa sejam atingidos.

O PIBID é uma excelente oportunidade para os estudantes de licenciatura ganharem experiência prática em sala de aula, desenvolverem suas habilidades pedagógicas e contribuir para a melhoria da Educação Básica.

A seguir, descrevo em seguida minha prática desenvolvida no decorrer da vivência do PIBID.

2.2 A Prática do Programa de Iniciação à Docência

Nesta parte será descrita a prática do PIBID na UFPB e também na Escola Prefeito Gerbasi, onde ocorreu minha atuação enquanto bolsista, diante disso, o Programa de Iniciação a Docência de imediato apresenta os desafios encontrados em sala de aula, desafios esses tanto de parte do docente quanto de seus alunos. O exercício do ensino aprendizagem por vezes torna-se subestimado e visto como algo simples, que possa ser concretizado a partir do seguimento de planos de aula, mas com a vivência é nítida que são apresentadas instigações instantâneas, que fogem de todo e qualquer planejamento.

Como diz Nilce (1990, p.22), na prática a teoria é outra. Fazer parte dessa experiência, é de fato importante para a preparação de um futuro professor, pois a teoria auxilia, mas a prática que nos faz rico de concretizações importantes para possuir a atenção de que sempre existiram momentos em sala de aula no qual o educador não espera, mas de maneira ágil e pensando no melhor para os discentes se deve agir, e não se prender apenas aos modelos didáticos de ensino.

A aprendizagem não é realizada apenas com meios didáticos tradicionais, a contextualização da educação, pode ser realizada de incontáveis maneiras, as brincadeiras são exemplos desses feitos, pois exercem um modelo dinâmico, divertido e estimulam conhecimentos e desenvolturas das mais diversas áreas de ensinamento.

No decorrer da atuação no PIBID foi possível compreender de fato o trabalho do professor, entender que nem sempre o método mais conceituado servirá para determinados alunos, e isso tem que ser pensado e repensado para que seja possível todos terem a possibilidade igualitária de ensino.

Essa perspectiva faz reconhecer a importância dos professores desenvolverem habilidades de observação e escuta ativa para identificar as necessidades individuais de cada aluno e adaptar suas estratégias de ensino de acordo. Portanto, ao invés de se prenderem rigidamente a modelos pré-estabelecidos, os professores precisam estar abertos a experimentar diferentes ações e recursos, visando buscar a melhor maneira para proporcionar uma aprendizagem relevante e o crescimento integral de seus alunos.

A vivência do PIBID no *Campus IV- Mamanguape*, subprojeto de Pedagogia foi realizada por 24 bolsistas no qual trabalhavam em dupla, 3 supervisoras e 2 coordenadoras, e se concretizou em duas escolas situadas no município de Rio Tinto- PB, tendo o início das atividades em outubro de 2022 e o término em março de 2024. Em outubro de 2022, as atividades foram iniciadas com 8 bolsistas, mas em 2023, houve o aumento das cotas e foram selecionados mais 16 bolsistas, perfazendo o total de 24.

Das duas escolas, destaco a Escola Municipal Prefeito Gerbasi, situada na Rua Manoel de Deus- Salema, Rio Tinto-PB, que teve seu ato de criação na data de 20-02-1957 em memória e homenagem ao Sr. Francisco Gerbasi, por ter sido um homem importante para a história da cidade, para relatar as atividades, pois foi nela que atuei como bolsista.

Ao total 8 bolsistas realizaram a regência do Programa na Escola Prefeito Gerbasi, diante disto entre a regência enquanto pibidianas, foi possível acompanhar diariamente diversas aulas com temáticas distintas, além de elaborar e colaborar com várias vivências realizadas, entre elas destaco algumas, como:

Quadro 2: Socializações realizadas ao decorrer do Programa

| |
|---------------------------------|
| SARAU LITERÁRIO |
| OFICINAS PEDAGÓGICAS |
| FESTEJOS JUNINOS |
| COMEMORAÇÃO DO DIA DAS CRIANÇAS |
| FESTEJOS NATALINOS |

Fonte: compilação da autora

Dissertando sobre o diagnóstico e a vivência obtida na escola Prefeito Gerbasi, e detalhando de forma tangível e legítima, questões importantes para o conhecimento da instituição e sala de aula, minha vivência enquanto bolsista iniciou-se no mês de maio de 2023, na turma de 4º ano turno vespertino, que atendia por volta de 25 crianças. Inicialmente

foram observadas e acompanhadas as atividades propostas e desenvolvidas pela professora, observando suas rotinas para com as crianças e firmando um contato maior para com todos.

A partir de então, foi possível compreender os desafios enfrentados pela turma e pelos docentes nessa construção de aprendizagem. Foi-se atentado aos conteúdos trabalhos e as maneiras que melhor as crianças pareciam se identificar e o modo como elas mais se sentiam estimuladas para desenvolver as atividades a elas designadas.

No período de observação, foi possível compreender bem a práxis proposta pela professora, seus resultados para com suas atividades e seus desempenhos propostos. As aulas além de focarem nos conteúdos curriculares contavam com orações realizadas pela docente, e dinâmicas para que as crianças descontraírem antes de iniciarem os estudos, entretanto as dinâmicas pensadas pela professora baseavam-se em trabalhar os assuntos já repassados de maneira lúdica.

Durante a realização do PIBID, foram realizados encontros quinzenais no *Campus IV* da UFPB, em Mamanguape. Esses encontros reuniam bolsistas, coordenadoras e, ocasionalmente, supervisores. Eles eram fundamentais para a atuação dos bolsistas, pois incluíam o estudo de textos que apoiavam as atividades planejadas. A seguir, destaco as categorias de estudo desfrutadas ao decorrer do Programa de Iniciação à Docência-Subprojeto de Pedagogia do Edital de Nº 23/2022, *Campus IV*.

Quadro 3: Objetos de estudos

| CATEGORIA DE ENSINO | OBJETOS DE ESTUDOS |
|----------------------------|--|
| LITERATURA | A formação do leitor. Literatura infantil e ensino. Literatura infantil e narrativa. Literatura infantil e poesia. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. |
| CIÊNCIAS | Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: fundamentos. História e realidade em sala de aula. O que devemos esperar do ensino de ciências e o que observamos em sala de aula: objetos em questão. Material didático no ensino de ciência. Perspectiva para o ensino de ciências |
| GEOGRAFIA | Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. Percepção da paisagem: conceituação, observação, descrição, vivência. Da teoria à prática do ensino de Geografia. Alfabetização cartográfica: o mapa como instrumento de leitura do espaço. |

| | |
|----------------------------|--|
| HISTÓRIA | O que se ensina e o que se aprende em história. O tempo que a história tem.... O ensino de história nos anos iniciais: como se pensa, como se faz. A história, o africano e afro-brasileiro. Povos indígenas e práticas de ensino no Brasil. |
| ARTE | O ensino de arte na educação brasileira. O ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental: por uma educação emancipatória. O pedagogo docente e o ensino de arte na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Processo de ensino/aprendizagem em arte nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Belém-PA. |
| MATEMÁTICA | Aprendendo matemática nos anos iniciais. Alfabetização matemática. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental princípios e práticas pedagógicas. Um ambiente para ensinar e aprender matemática. |
| DIDÁTICA E DOCÊNCIA | Didática e docência: aprendendo a profissão. Desenvolvimento profissional, vida e carreira: história de professores atingidos pela mal-estar docente. |

Fonte: Compilação do Google Classroom, por Francisca Terezinha, 2023

Esses textos foram fundamentais para o desenvolvimento do subprojeto, proporcionando aos bolsistas um melhor entendimento sobre a realização das atividades e uma visão mais clara de sua futura profissão como professores de educação básica mais adiante será descrito as atividades realizadas durante minha própria regência no PIBID.

2.3 Atividades desenvolvidas ao decorrer do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência- relato

Discorrerei aqui sobre algumas atividades que realizei junto a minha dupla no subprojeto PIBID Pedagogia durante o período em que fui assistida pela bolsa de Iniciação à Docência. Após o prazo de observação, como já foi dito, iniciou-se as práticas, com isso foram planejadas as primeiras oficinas com auxílio das coordenadoras do subprojeto. A realização da oficina de literatura no dia 28 de maio de 2023, se concretizou após o intervalo, especificamente as 15:00h. O tema trabalhado foi relacionado ao São João devido estar se

aproximando as festividades juninas. Com isso recebeu o título “São João e minha imaginação”.

O intuito dessa atividade foi auxiliar no processo de leitura dos estudantes de forma lúdica e prazerosa, a partir disso foi pensado em introduzir sobre o São João, suas comemorações, as práticas e festividades exercidas nesse período, as comidas típicas, e religiosidade. Após esse primeiro momento introdutório houve a participação dos alunos falando um pouco do que eles conheciam, do que costumavam fazer e o que gostavam em relação ao tema. Em seguida foi realizada a leitura de um poema junino “Noite de São João”.

Dando continuidade, foi colocado um varal com textos, poemas e letras de músicas juninas em uma das paredes da sala. Após explicar aos alunos que todos deveriam pegar uma folhinha que estava exposta no varal, e de preferência os que soubessem ler pegassem os maiores, pois dessa forma seria prestado auxílio os que apresentavam mais dificuldade, para que eles também fizessem a leitura do que estava escrito em seu folheto.

Dessa forma, todos recolheram os papéis que estavam no varal e junto a minha dupla, expliquei que eles deveriam desenhar e se tivessem vontade escrever algo relacionado as festas juninas, e assim se fez, todas as crianças estavam muito animadas com a atividade e resultou com lindos desenhos.

Após feito os desenhos pedimos para aqueles que tivessem vontade lerem para os colegas o que tinha escrito no papel que foi pego do varal, e a maioria dos alunos quis ir em frente a turma fazer a leitura, até mesmo aqueles que possuíam bastante dificuldade, mas foram auxiliados e todos aplaudidos.

Ao finalizarmos, levamos uma caixinha com adivinhações referentes ao São João, os que desejassem participar deveria ir em frente à sala, pegar uma adivinhação na caixinha fazer a leitura para turma e juntos tentarem adivinhar, mais uma vez a maioria dos alunos participaram de forma positiva, fazendo a leitura, prestando atenção no que seus colegas estavam apresentando e tentando encontrar a resposta para as advinhas.

A realização dessa oficina foi bastante prazerosa, estávamos inseguras pois seria a primeira atividade que desenvolveríamos diretamente com a turma, tomando a frente sem o auxílio da professora, mas foi extremamente gratificante, houve uma ótima participação e belíssimos resultados que adiante usamos para montar um painel de São João na sala, para a festividade do encerramento. Tivemos imprevistos, mas isso nos fez ficarmos atentas para futuramente não errarmos no mesmo ponto.

A atividade seguinte constituiu-se do arraiá da Escola Prefeito Gerbasi no dia 20 de julho de 2023, no qual a escola inteira estava em festa, pois ocorreu a comemoração dos festejos juninos. Nesse dia eu e minha dupla explicamos sobre a data comemorativa, fizemos algumas brincadeiras com a turma do 4º ano, como brincadeira principal o rei e a rainha caipira. Confeccionamos duas faixas, uma escrita rei caipira e a outra escrita rainha caipira, para os ganhadores da competição de rei e rainha caipira.

As crianças se divertiram bastante, com as brincadeiras de dança das cadeiras, adivinhas e o desfile de competição rei e rainha caipira. Previamente, pedimos para cada aluno levar uma comida típica do São João e arrumamos a sala de aula, para deixar em caráter para a festividade junina.

Algumas crianças ficaram com vergonha em participar do desfile para rei e rainha caipira, somente uma menina quis desfilar e ganhou a faixa e o título de rainha caipira. A competição ficou acirrada com os meninos, tendo que haver um desempate para eleger o ganhador de rei caipira. A professora levou um microfone com uma caixinha de som para que o representante da turma pudesse cantar, era um aluno que gostava bastante de cantar. Diante disso, foi bastante prazerosa essa comemoração junto ao alunado.

A culminância do dia do folclore foi comemorada no dia 22 de agosto de 2023, na qual participamos com a turma do 4º ano. Foi proposto trabalhar a cultura, por meio de trava-línguas, parlendas, personagens do folclore brasileiro e adivinhas. Antecipadamente, já havia sido feita a ornamentação da sala de aula com um painel deixando separadamente a ordem das brincadeiras e atividades que seriam realizadas.

No momento presente da realização da culminância, iniciou-se retornando ao que já havia sido abordado sobre o folclore brasileiro. Durante as brincadeiras todos queriam participar ao mesmo tempo, neste instante organizou-se um de cada vez para tirar a adivinhação que estava dentro do chapéu do saci pererê, a classe foi bastante participativa. Houve perguntas sobre os personagens, e quem respondesse iria pegando uma plaquinha na qual correspondia ao personagem da pergunta dada.

A turma já estava avançando nas leituras, realizei a leitura de trava-línguas e parlendas, sendo motivados a lerem por prazer, já que estavam curiosos com o que tinha sido preparado para eles. Todos ficaram animados, tinha comidas típicas e filmes com os personagens do folclore. Por fim, foi uma comemoração bem produtiva.

No dia 28 de agosto de 2023, executamos a primeira parte da oficina de Ciências, no qual buscamos levantar algumas considerações sobre o que já havia sido discutido em sala de aula, em relação ao meio ambiente. Após essa retomada e indagação da problematização

do tema, utilizamos os materiais recicláveis nos quais as crianças levaram como tampinhas de garrafa e garrafa pet.

Montamos uma árvore em um cartaz, em que consistia na colagem dessas tampas recicladas para criar as folhas da árvore. Os alunos observaram a prática dessa atividade, viram que puderam tornar o lixo em algo útil.

Finalizamos a nossa oficina de Ciências no dia 30 de agosto de 2023, propondo uma horta com sementes de coentro e o vaso de garrafa pet, afim de conscientizar para a preservação do meio ambiente, por meio de pequenas ações. Envolvemos as crianças no plantio da horta, colocando uma função à cada grupo, separamos da seguinte maneira: um grupo responsável para pôr os barbantes no furo da tampa, um grupo para pegar e pôr a areia, um grupo para pôr borra de café, um grupo para pôr o farelo de ovo e outro grupo para pôr a água no vaso.

As garrafas que os alunos reciclaram, levamos já recortadas e furadas, para eles realizarem a montagem. Entretanto, utilizamos os materiais recicláveis por eles, até mesmo a borra de café e a casca de ovos para servir como adubo e nutrientes à nossa horta. Todos fizeram o plantio, cada um pôs sua sementinha de coentro dentro do vaso, deixamos os alunos responsáveis pelo o cuidado da nossa horta e mantê-la regada na área externa da escola.

As crianças foram participativas e mostraram interesse sobre o nosso plantio. Dessa maneira, apresentamos alternativas para o uso de materiais recicláveis e explicamos a importância da horta orgânica, ampliando a visão deles para os hábitos saudáveis, para a conscientização e para a transformação.

Por fim, destaco a realização do sarau literário houve bastante planejamento junto a supervisora e demais PIBIDIANAS que fazem parte do colégio Prefeito Gerbasi, pois o evento seria para toda a escola e não apenas para a turma que acompanhamos, como é o caso das oficinas executadas. Contudo, foi acertado com antecedência tudo o que trabalharíamos para que fosse possível pensar em todos os detalhes e realizar os ensaios necessários, já que seria realizada apresentações teatrais.

Portanto, seguiu conforme o planejado, os ensaios e todos os detalhes precisos para que tudo ocorresse da melhor maneira possível. Então, na data de 11 de outubro de 2023 a escola estava pronta para ofertar mais um momento especial, houve as apresentações teatrais, presença de brinquedos e muitas guloseimas para a felicidade das crianças.

Toda essa realização foi exercida em conjunto da escola, supervisora e bolsistas do PIBID. Em suma, foi um momento lindo, com muita organização, dedicação e satisfação

tanto de todos que executaram o evento quanto dos alunos por terem a oportunidade de participar desse momento ímpar. Adiante tratarei de detalhamentos da minha pesquisa.

Em resumo, as atividades realizadas durante a vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foram amplamente diversificadas e exerceram um impacto significativo no ambiente escolar. As oficinas, seminários e eventos promovidos pelo PIBID foram planejados para não apenas fornecer uma base sólida de aprendizado acadêmico, mas também para enriquecer a experiência educacional dos alunos de maneiras que vão além do currículo tradicional. Essas iniciativas contribuíram para a integração social dos estudantes, permitindo que eles se conectassem de forma mais profunda com a comunidade escolar.

Através de atividades práticas e interativas, os alunos tiveram a oportunidade de explorar e compreender aspectos diversos, ao mesmo tempo aprimoraram suas habilidades acadêmicas e sociais. As oficinas abordaram temas variados, estimulando o pensamento crítico e a criatividade, enquanto os eventos proporcionaram um espaço maior para a vivência social.

Além disso, o envolvimento dos estudantes em projetos que refletem a realidade da sala de aula, ajudou a fortalecer o vínculo entre a escola e os alunos. Esse processo não só enriqueceu o aprendizado dos alunos, mas também fomentou um ambiente escolar mais coeso e colaborativo, beneficiando todos os participantes e ampliando o impacto positivo do PIBID na educação.

Adiante tratarei de detalhamentos da pesquisa.

3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Neste capítulo, farei uma análise detalhada dos aspectos fundamentais da minha pesquisa, abordando minha motivação de escolha do tema e suas principais características.

A escolha de investigar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID tem raízes profundas na minha experiência pessoal e na avaliação crítica da importância do programa na formação de professores, se deu por bolsista do PIBID, e ter vivenciado de perto o impacto significativo que o programa pode ter na formação acadêmica e profissional dos futuros educadores. A experiência foi marcada por um sentimento de gratidão pelos ensinamentos recebidos e pela oportunidade de aplicar a teoria na prática. Essa vivência direta não apenas consolidou meu conhecimento sobre a docência, mas também me proporcionou uma perspectiva valiosa sobre a relevância do Programa Institucional.

O PIBID se coloca como uma intervenção crucial para acadêmicos em licenciatura que buscam se destacar na área de ensino. Ele funciona como um divisor de águas na vida dos discentes participantes, transformando a teoria aprendida nas salas de aula das universidades em práticas pedagógicas reais. Ao integrar o ensino teórico com a prática escolar, o PIBID oferece aos futuros professores uma experiência enriquecedora que é difícil de obter por outros meios. Essa combinação é essencial para a formação de profissionais mais preparados, capazes de enfrentar os desafios contemporâneos das salas de aula.

A relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação de professores e na qualidade da Educação Básica no Brasil não pode ser subestimada. O programa atua como uma ponte entre a academia e a prática escolar, aproximando as teorias educacionais do cotidiano das escolas. Este contato direto permite que os futuros educadores compreendam melhor as dinâmicas das salas de aula e as necessidades reais dos alunos, o que é fundamental para uma prática pedagógica efetiva. Assim, o PIBID contribui significativamente para a preparação de educadores que não só conhecem as teorias educacionais, mas também são capazes de aplicá-las de maneira prática e inovadora.

A escolha deste tema foi fundamentada na necessidade de uma compreensão mais profunda dos impactos e da eficácia do PIBID. Embora o programa seja amplamente reconhecido por seu papel na formação docente, há uma necessidade constante de avaliar seus efeitos reais e identificar áreas para aprimoramento.

A pesquisa visou explorar detalhadamente como o PIBID influencia a formação dos bolsistas e quais são as percepções das professoras e supervisoras que participam do processo. Essa análise é fundamental para validar a eficácia do programa e para oferecer

sugestões informadas sobre como ele pode ser aprimorado para atender ainda melhor às necessidades dos futuros professores e das escolas.

O método qualitativo foi escolhido para minha pesquisa porque oferece uma abordagem mais rica e detalhada para a coleta e análise de dados. Ao utilizar questionários como instrumento, pude obter informações profundas sobre as experiências e percepções dos participantes. Os questionários foram direcionados a dois grupos específicos: os 24 bolsistas do PIBID 23/2022, *Campus IV- Mamanguape*, subprojeto de Pedagogia e as professoras e supervisora da escola Prefeito Gerbasi que acompanharam de perto o trabalho dos bolsistas. Este enfoque permitiu uma análise abrangente das dinâmicas do programa, abordando tanto a perspectiva dos futuros professores quanto das profissionais envolvidas na supervisão e acompanhamento.

A análise das respostas forneceu uma visão detalhada dos desafios enfrentados pelos bolsistas, dos aspectos positivos do programa e das áreas que necessitam de melhorias. Identificar esses padrões e percepções é crucial para o aprimoramento contínuo do PIBID. Com base nas informações coletadas, foi possível propor recomendações que possam melhorar a eficácia do programa e, conseqüentemente, a qualidade da formação docente oferecida aos futuros professores.

Em suma, a escolha deste foco de pesquisa foi motivada pela necessidade de gerar conhecimento detalhado que possa informar futuras políticas educacionais e práticas de formação docente. Garantir que o PIBID continue a atender eficazmente às necessidades dos futuros professores e das instituições de ensino, é essencial para o avanço da educação no Brasil. A finalidade é contribuir para o desenvolvimento de um programa que não apenas ajuda a preparar melhor os futuros educadores, mas também promove uma Educação Básica de alta qualidade, beneficiando diretamente os alunos nas escolas públicas.

3.1 Questões que direcionam o processo investigativo e análise da pesquisa

A seguir, apresento as questões de pesquisa que serviram como guia fundamental para o desenvolvimento do meu trabalho. Essas questões foram elaboradas para direcionar a análise de dados e proporcionar uma compreensão aprofundada do tema em estudo. Elas funcionaram como um meio de investigação para identificar padrões, fazer comparações e obter compreensões sobre os aspectos abordados. Ao longo do trabalho, essas perguntas orientaram a coleta e a interpretação das informações, ajudando a construir uma base sólida para as conclusões e recomendações finais.

Quadro 4: Questionário de Pesquisa

| PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS BOLSITAS |
|---|
| 1. Qual a principal contribuição acarretada com a vivência do PIBID, considerando a sua formação enquanto futuro pedagogo (a)? |
| 2. A experiência de vivenciar o PIBID, tem sido positiva ou negativa? <input type="checkbox"/> POSITIVA <input type="checkbox"/> NEGATIVA |
| 3. Qual o principal desafio encontrado enquanto participante do PIBID? |
| 4. O que você sugere para o melhor desenvolvimento do PIBID nas escolas de Educação Básica? |
| 5. Descreva um pouco da sua experiência enquanto participante do Programa, podendo envolver questões acadêmicas, profissionais e pessoais. |

Fonte : Dados da pesquisa

Quadro 5 : Questionário de Pesquisa

| PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS PROFESSORES E SUPERVISORA |
|---|
| <p>1. considera o PIBID relevante para os professores já atuantes na Educação Básica?</p> <p>() SIM</p> <p>() NÃO</p> |
| <p>2. O desenvolvimento prático dos bolsistas enquanto futuros profissionais da Educação Básica têm suprido o esperado?</p> <p>() SIM</p> <p>() NÃO</p> |
| <p>3. Qual o principal desafio encontrado enquanto participante do PIBID?</p> |
| <p>4. O que você sugere para o melhor desenvolvimento do PIBID nas escolas de Educação Básica?</p> |
| <p>5. Descreva um pouco da sua vivência enquanto participante do Programa, podendo envolver questões acadêmicas, profissionais e pessoais.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa

Como apresentado, meu questionário foi estruturado com base em uma combinação de questões objetivas e subjetivas, projetadas para oferecer uma compreensão abrangente e detalhada sobre a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para diferentes áreas de participantes.

A finalidade desse questionário foi capturar as experiências e percepções dos participantes do PIBID de maneira que se revele a concretização de sua participação no programa. A escolha das questões objetivas visou obter dados que permitissem medir e comparar aspectos específicos da experiência dos participantes, como satisfação geral com o

programa. Essas perguntas objetivas foram formuladas para garantir clareza e consistência nas respostas, permitindo uma análise precisa dos dados coletados.

Por outro lado, as questões subjetivas foram elaboradas para explorar as experiências pessoais, sentimentos e opiniões dos participantes. Essas perguntas abertas permitiram que os participantes compartilhassem suas perspectivas individuais sobre o impacto do PIBID em sua formação e em suas práticas pedagógicas. Com essas respostas, foi possível identificar detalhes que não são capturados por perguntas objetivas, proporcionando uma visão mais rica e aprofundada das experiências vividas.

A combinação desses dois tipos de questões foi essencial para entender como o PIBID se concretizou para diferentes áreas de participantes. As questões objetivas oferecem uma base sólida de dados comparáveis, enquanto as questões subjetivas enriqueceram a análise. Essa abordagem mista permitiu uma compreensão mais completa dos resultados e da eficácia do programa.

Além disso, é importante destacar que, embora algumas questões sejam específicas para bolsistas e outras para demais participantes, há questões comuns que são aplicáveis a todos os envolvidos no PIBID. Essas questões comuns são projetadas para identificar aspectos universais da experiência no programa, possibilitando comparações entre diferentes grupos de participantes. A inclusão de perguntas semelhantes para todos os participantes garantiu que aspectos fundamentais da participação no PIBID fossem abordados de forma consistente, independentemente da função ou do papel específico de cada participante.

Ao estruturar o questionário dessa forma, busquei assegurar que todas as dimensões relevantes da participação no PIBID fossem exploradas, proporcionando uma análise detalhada e abrangente dos impactos do programa. Trarei a seguir, a descrição do campo de atuação no qual fiz parte no decorrer do Programa de Bolsa de iniciação à Docência-PIBID 23/2022, *Campus IV- Mamanguape*.

3.2 O campo de atuação

Adiante trago características necessárias da escola onde ocorreu minha regência enquanto bolsista do PIBID. A referente instituição é denominada Escola Municipal Prefeito Gerbasi, situada na Rua Manoel de Deus- Salema, Rio Tinto-PB, uma instituição de ensino de pequeno porte, que desempenha um papel crucial na comunidade local ao atender um total de 214 alunos. A escola é estruturada para oferecer um ambiente educacional que, apesar de suas limitações, se caracteriza por ser acolhedor e organizado. Atualmente, a instituição conta

com a colaboração de 11 professores, que se dividem entre os turnos matutino e vespertino. Além dos professores, a escola dispõe de uma equipe de 26 funcionários que inclui porteiros, cozinheiras, agentes de limpeza e membros da coordenação, todos trabalhando para garantir o bom funcionamento do colégio.

A infraestrutura da Escola Prefeito Gerbasi é adequada para suas necessidades básicas, embora apresente algumas limitações significativas. O prédio possui uma estrutura física funcional, com 6 salas de aula que permitem a realização das atividades pedagógicas. A escola também conta com 6 banheiros, uma cozinha e uma cantina, que atendem às necessidades alimentares dos alunos e funcionários. Há uma sala destinada aos professores, uma secretaria, uma sala do diretor e uma sala que foi anteriormente utilizada como biblioteca. No entanto, a biblioteca não é frequentada atualmente, devido às condições delicadas da sala, que apresenta problemas de mofo.

Os pisos da escola são revestidos em cerâmica, o que facilita a limpeza e a manutenção, enquanto as salas de aula são cobertas por gesso, contribuindo para um ambiente mais confortável e bem-acabado. A entrada da escola é projetada para ser acolhedora, com um pequeno paisagismo que melhora a estética do local e proporciona um ambiente mais amigável para alunos e visitantes. Além disso, a escola dispõe de um amplo pátio coberto, que serve como um espaço adicional para atividades recreativas e eventos escolares.

Um dos desafios significativos enfrentados pela escola é a falta de acessos adequados para deficientes. Este aspecto limita a acessibilidade para todos os alunos e visitantes com necessidades especiais, o que pode impactar negativamente a inclusão e a igualdade de oportunidades dentro da instituição. A ausência de acessibilidade apropriada é uma questão que precisa ser abordada para garantir que todos os alunos possam participar plenamente das atividades escolares.

Apesar das suas limitações em termos de acessibilidade e da situação da antiga biblioteca, a escola mantém um ambiente que é, de maneira geral, limpo e organizado. A equipe de funcionários desempenha um papel crucial na manutenção da ordem e na limpeza das instalações, assegurando que o espaço seja confortável e propício ao aprendizado.

O ambiente da Escola Prefeito Gerbasi é amplamente descrito como acolhedor e organizado, refletindo o esforço contínuo da equipe para criar um espaço agradável para o aprendizado. A presença do pátio coberto e do paisagismo na entrada contribui para uma atmosfera positiva e receptiva, que é fundamental para o bem-estar dos alunos e para o engajamento nas atividades escolares.

Os 214 alunos atendidos pela escola são distribuídos nos dois turnos de atendimento, o que permite uma gestão eficiente do fluxo de estudantes e das atividades escolares. A equipe de professores e funcionários trabalha em conjunto para garantir que os alunos recebam uma educação de qualidade em um ambiente que promove a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.

Em síntese, a Escola Prefeito Gerbasi, apesar de suas limitações, representa uma instituição que valoriza o acolhimento e a organização, proporcionando um espaço funcional para a educação. A continuidade da manutenção das instalações, juntamente com esforços para melhorar a acessibilidade, será essencial para garantir que a escola possa atender ainda melhor às necessidades de seus alunos e continuar a servir a comunidade com eficácia.

A média de idade dos estudantes matriculados na escola varia entre 3 e 10 anos. Localizada estrategicamente na parte central da área de Salema -Rio Tinto/PB, a escola foi projetada para oferecer fácil acesso à população local. A proximidade dos alunos com a escola é um fator importante, e para aqueles que residem mais distante, a Secretaria de Educação do Município disponibiliza transporte escolar, garantindo que todos tenham a oportunidade de frequentar as aulas. A maioria dos alunos vem de famílias de classe média e baixa, o que reflete o caráter rural da escola. A instituição conta com uma equipe altamente qualificada e comprometida, composta por profissionais que se dedicam ao atendimento tanto dos alunos quanto dos colegas de trabalho, o que é fundamental para o bom funcionamento da escola.

O projeto político pedagógico da escola está sempre atualizado e segue rigorosamente as leis e normas vigentes. O trabalho na escola é baseado em uma abordagem integrada e estimulante, com acompanhamento técnico e coordenação pedagógica para auxiliar no planejamento e na execução das atividades docentes. O currículo escolar desempenha um papel essencial na organização e desenvolvimento da aprendizagem, sendo um pilar fundamental da prática política educacional. No turno vespertino, o foco está nas turmas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo o momento em que ocorre a regência do subprojeto relacionado a esses grupos, assegurando um ensino de qualidade e alinhado com os objetivos pedagógicos da escola. Adiante, serão apresentados e analisados os dados colhidos em resultado da minha pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

O foco impulsor desta pesquisa está ligado ao desejo de enfatizar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência enquanto espaço de formação para os bolsistas, supervisores e professores de Educação Básica, portanto, ao decorrer deste capítulo apresentarei os resultados obtidos através de questionários aplicados pelo *Google Forms* e detalharei de forma concisa os dados apresentados.

Trata-se de uma pesquisa que apresenta como suporte metodológico a análise de dados, uma abordagem qualitativa que busca descrever as perspectivas relevantes na formação dos bolsistas, professores e supervisores do PIBID do Edital CAPES de N° 23/2022 de acordo com suas experiências. Assim, destaco a abordagem de Minayo (2011), especialmente em sua obra sobre pesquisa qualitativa, na qual evidencia a importância da compreensão do contexto social e cultural no processo de investigação. Essa conduta defende que a pesquisa deve ser um diálogo entre o pesquisador e os participantes, permitindo uma análise mais profunda e rica dos fenômenos estudados. Minayo enfatiza a relevância da reflexão crítica e do envolvimento ético com os sujeitos do estudo, visando não apenas a coleta de dados, mas a construção de conhecimento que respeite a experiência e a voz dos participantes. Segundo Minayo (2011);

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2011, pág. 21)

Em síntese será possível compreender as contribuições e a importância do Programa na formação de seus envolvidos de acordo com as categorias apresentadas, sendo elas quatro perguntas bases para compreender mais sobre o PIBID, suas contribuições, desafios e possíveis melhorias e uma segunda categoria formada por uma questão que busca compreender como foi a vivência do Programa para os participantes, abrangendo não só questões acadêmicas. Portanto, os dados coletados foram analisados conforme a abordagem de Minayo, abrangendo os significados, importância e valores em relação as vivências dos envolvidos no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência.

Os resultados, apresentados de forma estruturada, permitindo uma visão clara e detalhada das descobertas. Para cada grupo de perguntas, foram discutidos os resultados

obtidos e como eles contribuem para os objetivos da pesquisa. Esta abordagem assegura que todas as informações relevantes sejam discutidas e interpretadas de maneira eficaz, após isso, uma análise geral das respostas obtidas.

Além disso, para garantir a máxima confidencialidade e proteger a identidade dos participantes, utilizei um sistema de codificação. Assim, os sujeitos da pesquisa estão identificados por letras, variando de A a Z, sempre que for necessário referir-se a respostas individuais ou a análises específicas. Esse método de anonimato é fundamental para manter a privacidade dos participantes e assegurar que os dados sejam apresentados de forma ética e responsável.

4.1 Respostas obtidas no processo de pesquisa

Quadro 6: Categoria 1- Respostas dos bolsistas

| |
|--|
| <p>PERGUNTA 1. Qual a principal contribuição acarretada com a vivência do PIBID, considerando a sua formação enquanto futuro pedagogo (a)?</p> |
| <p>RESPOSTA DE A “A principal contribuição que adquiri ao vivenciar o PIBID, foi de Planejar as aulas aplicadas em sala.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE B “A resiliência, principalmente em meio a diversos desafios, como falta de recurso didático, dificuldades na leitura. A maior contribuição com certeza foi a forma de como planejar estratégias que atenda a realidade dos alunos”</p> |
| <p>RESPOSTA DE C “As oficinas elaboradas e aplicadas durante o programa.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE D “Uma vasta troca de experiência, além de muitas vivências e aprendizados que levarei ao longo da minha vida profissional.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE E “A prática na sala de aula, no qual pude conhecer e experienciar a realidade dentro de uma sala de aula da educação básica, tive o contato com a prática, não somente a teoria.”</p> |

RESPOSTA DE F

“O PIBID me permitiu vivenciar a sala de aula na prática me permitindo entender o quão complexo é o processo de ensino aprendizagem, mas que com o uso de metodologias adequadas esse processo pode se tornar mais leve e prazeroso, tanto para o professor quanto para o aluno.”

RESPOSTA DE G

“Me sinto preparada para estar na sala de aula.”

Fonte: Dados da Pesquisa

Em análise pode-se observar que dentre todas as respostas da pergunta 1, o PIBID acarretou diversas contribuições, sendo elas de extrema importância durante o período de formação de um futuro (a) profissional docente. Destacando a resposta do bolsista B “A resiliência, principalmente em meio a diversos desafios, como falta de recurso didático, dificuldades na leitura. A maior contribuição com certeza foi a forma de como planejar estratégias que atenda a realidade dos alunos”, torna-se notório o quão gratificante essa experiência foi, pois possibilitou um olhar diferente ao que a teoria nos mostra enquanto discente de licenciatura. Por mais que o graduando conheça as melhores técnicas e entenda dos melhores conceitos teóricos, nada lhe fortalecerá melhor em sua formação quanto a vivência, a prática inicial concreta dessa experiência. E entender que a realidade da sala de aula deve ser levada em consideração no momento de planejamento, torna humano, prazeroso e eficaz o ensino aprendizagem, conforme a fala de Libâneo (2012):

A educação é, então, em sua natureza constitutiva, uma prática, entendida como a realização de uma atividade humana que tem um sentido, uma finalidade e, enquanto tal, medeia a relação entre o sujeito da atividade e os objetos da realidade, dando uma configuração humana a essa realidade. Enquanto prática, a educação é a atuação sobre a formação e o desenvolvimento do ser humano, em contextos sócio-históricos e em condições materiais e sociais concretas. Em uma formulação mais ampliada, a educação é uma prática social, materializada numa atuação efetiva na formação e desenvolvimento de seres humanos, em contextos socioculturais e institucionais concretos, mediante a apropriação experiência social e culturalmente desenvolvida pela humanidade, implicando práticas e procedimentos peculiares, visando mudanças qualitativas na aprendizagem e na personalidade dos educandos. (Libâneo, 2012, p.13)

A formação do futuro pedagogo exige uma compreensão profunda da importância de um olhar humano em sua prática docente. A educação vai além da simples transmissão de

conhecimentos; envolve o desenvolvimento integral do estudante, respeitando suas individualidades, emoções e contextos. O professor deve entender que cada aluno é único, trazendo consigo experiências, dificuldades e potencialidades que influenciam seu processo de aprendizagem. Um olhar humano implica em empatia, escuta ativa e acolhimento. Quando o pedagogo estabelece um ambiente de confiança, os alunos se sentem mais à vontade para expressar suas dúvidas e inseguranças, o que facilita o aprendizado. Essa conexão emocional é essencial para criar um espaço seguro onde os estudantes possam explorar suas capacidades, errar e aprender com isso.

Outro aspecto importante é a relevância do contexto social e cultural em que os alunos estão inseridos. O pedagogo deve estar atento às realidades que cercam seus estudantes, reconhecendo como fatores como classe social, etnia e gênero impactam suas vivências e seu aprendizado. Dessa forma, o ensino torna-se mais significativo e contextualizado, possibilitando uma aprendizagem que dialoga com a vida dos alunos.

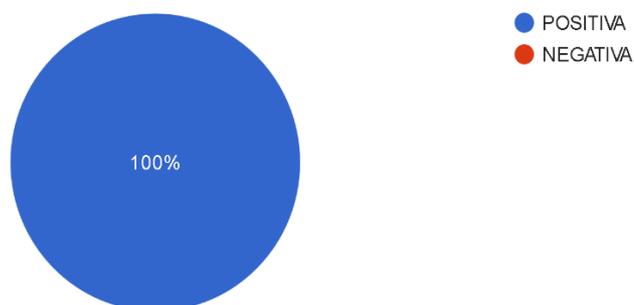
Um olhar humano também implica em reflexão constante sobre a prática docente. O futuro pedagogo deve estar disposto a revisar suas abordagens, buscar formação contínua e colaborar com outros educadores. Essa postura de autoavaliação e aprimoramento não só enriquece sua prática, mas também serve como exemplo para os alunos, demonstrando a importância da aprendizagem ao longo da vida. Em suma, o futuro pedagogo deve compreender que um olhar humano é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e significativo. Ao adotar essa perspectiva, ele não apenas facilita o aprendizado, mas também contribui para a formação de indivíduos mais empáticos e conscientes, prontos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Gráfico 1: Categoria 1- Respostas dos bolsistas

Pergunta 2.

A experiência de vivenciar o PIBID, tem sido positiva ou negativa?

7 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

O PIBID desempenha um papel crucial na formação de alunos graduandos de cursos de licenciatura, proporcionando uma experiência prática enriquecedora. Essa vivência não apenas amplia o conhecimento teórico dos estudantes, mas também os prepara para os desafios reais da profissão docente. Ao analisar a participação dos bolsistas do PIBID, fica evidente que os resultados são amplamente positivos. O levantamento revela que 100% dos participantes da pesquisa percebem a experiência no PIBID como algo benéfico, destacando o impacto significativo que o programa teve em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Essa percepção unânime reflete a importância do PIBID na construção de competências essenciais para a educação, promovendo um aprendizado que vai para além da sala de aula. Conforme Nóvoa (2009):

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional. (Nóvoa, 2009, p.21)

As práticas pedagógicas são fundamentais para consolidar o desejo do graduando de se tornar um docente. Por meio dessas experiências, o estudante não apenas vivencia o cotidiano escolar, mas também se apropria de métodos e estratégias que enriquecem sua formação. A transição do conhecimento teórico para a prática exige dedicação e uma profunda reflexão sobre os desafios e as realidades do ambiente educacional. Esse processo é essencial para o desenvolvimento profissional, pois permite que o futuro educador construa uma identidade sólida e crítica, capaz de enfrentar as demandas da sala de aula com segurança e inovação. Além disso, essa reflexão contínua ajuda a aperfeiçoar suas habilidades, promovendo um ensino mais eficaz e significativo para os alunos.

Quadro 7: Categoria 1- Respostas dos bolsistas

| |
|--|
| PERGUNTA 3. Qual o principal desafio encontrado enquanto participante do PIBID? |
| RESPOSTA DE A “O meu principal desafio foi a falta de participação dos alunos em algumas oficinas.” |
| RESPOSTA DE B “A falta de apoio dos pais na vida escolar do aluno, a dificuldade na escrita e leitura, a falta de recursos didáticos e a falta de apoio da comunidade escolar. |

| |
|--|
| <p>RESPOSTA DE C “A vivência em sala de aula. Para mim, foi um dos principais desafios, pois tive que aprender a ensinar, aprender a aprender. Estávamos lá para repassar e adquirir conhecimento.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE D “Alinhamento de atividades e funções com minha dupla do PIBID.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE E “O planejamento das oficinas, pois era preciso incluir a realidade de cada aluno.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE F “Considero que o maior desafio foi nas estratégias metodológicas adotadas, pois sempre buscamos motivar os alunos a serem autônomos, críticos e criativos, enquanto os alunos estavam acostumados com respostas prontas, que não exigiam o raciocínio.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE G “Os materiais para realização das oficinas”</p> |

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao buscar compreender os desafios enfrentados pelos bolsistas durante a participação no Programa de Iniciação à Docência, observa-se que esses desafios são múltiplos e variados, refletindo a complexidade do ambiente educacional. Os bolsistas frequentemente enfrentam questões relacionadas à adaptação ao contexto escolar, à gestão da sala de aula e à interação com alunos, colegas e supervisores, entre outros. Esses desafios não apenas testam suas habilidades e conhecimentos, mas também enfatizam a importância de uma formação sólida e realista. Essa formação preparara os futuros professores para lidarem com a realidade da profissão, equipando-os com estratégias eficazes para superar obstáculos e, assim, contribuir de maneira significativa para o processo educativo. A vivência teórico-prática que o programa oferece é essencial, pois é por meio dela que os futuros educadores podem transformar desafios em oportunidades de aprendizado, crescimento profissional e tomarem conhecimento de inúmeras dimensões importantes para sua prática docente. Nóvoa (2022) descreve:

Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.). Nesse

sentido, a comparação mais adequada para a formação de professores é com a formação dos médicos ou dos engenheiros. Mas dizer isto, que parece simples, é pôr em causa muito do que se faz na formação de professores. (Nóvoa, 2022, p.62)

A preparação profissional de um professor envolve uma complexidade significativa, pois é fundamental que o educador esteja apto a lidar com uma variedade de conceitos, dimensões e desafios que surgirão ao longo de sua carreira em sala de aula. Além do domínio do conteúdo pedagógico, o professor precisa desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos, que são cruciais para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e produtivo.

É igualmente importante que os futuros professores tenham experiências práticas que vão além dos estágios obrigatórios. Essas experiências devem incluir a observação e a participação ativa em diferentes contextos educacionais, que possibilitem a reflexão crítica sobre a prática docente. O contato mais intenso com a realidade escolar enriquece a formação do professor, permitindo que ele compreenda a diversidade de realidades e necessidades dos alunos.

Além disso, a formação contínua é vital para que o professor se mantenha atualizado frente às inovações pedagógicas e às mudanças sociais. Isso inclui a capacidade de adaptar metodologias de ensino, integrar tecnologias educacionais e incorporar práticas inclusivas que atendam a todos os estudantes. Portanto, investir e se dedicar a formações é essencial para moldar educadores capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da educação e promover um aprendizado significativo para todos os alunos.

Quadro 8: Categoria 1- Respostas dos bolsistas

PERGUNTA 4. O que você sugere para o melhor desenvolvimento do PIBID nas escolas de Educação Básica?

RESPOSTA DE A

“A ampliação do projeto em um número maior de escolas, para que cresça e tenha mais visibilidade fora e dentro do campo universitário.”

RESPOSTA DE B

“Reuniões com a comunidade escolar, sobre como o PIBID pode complementar o trabalho da professora em sala de aula. Planejamentos em equipe, os pibidianos se sentem como intrusos naquele ambiente. Essas estratégias melhoraram significativamente o desenvolvimento do PIBID futuramente.”

| |
|--|
| <p>RESPOSTA DE C “Para mim, está do jeito que tem que ser. Não tenho do que reclamar.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE D “Ter sempre um bom diálogo com a supervisão e direção da escola, juntamente com a professora responsável pela turma.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE E “Mais dias em sala de aula.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE F “As escolas precisam enxergar os bolsistas do programa como contribuidores na aprendizagem.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE G “Para mim, está bom do jeito que está.”</p> |

Fonte: Dados da Pesquisa

Conhecer as sugestões dos bolsistas do PIBID 23/2022 é essencial para identificar os pontos que não atenderam plenamente às expectativas e para compreender as áreas que necessitam de melhorias. Esse processo de avaliação não apenas revela os desafios enfrentados, mas também proporciona uma visão clara dos ajustes necessários para garantir a continuidade do programa. Além disso, ao considerar as experiências e relatos dos atuais participantes, é possível traçar direções mais eficazes para o desenvolvimento do PIBID, beneficiando tanto os futuros bolsistas quanto o ambiente educacional como um todo. Essa análise permitirá implementar mudanças que promovam um aprendizado mais significativo e uma experiência mais enriquecedora para todos os envolvidos.

Como descreve o (a) participante B do questionário de pesquisa; “Reuniões com a comunidade escolar, sobre como o PIBID pode complementar o trabalho da professora em sala de aula. Planejamentos em equipe, os pibidianos se sentem como intrusos naquele ambiente. Essas estratégias melhoraram significativamente o desenvolvimento do PIBID futuramente.” Compreender a necessidade de a comunidade ter um maior e melhor conhecimento sobre o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência é fundamental para fortalecer a relação entre o programa e o ambiente educacional. Essa compreensão abrange

não apenas o funcionamento do programa, mas também suas diversas contribuições para a formação de professores e para a melhoria da qualidade do ensino.

A transparência sobre os objetivos e os benefícios do programa pode incentivar a participação ativa da comunidade escolar, promovendo um diálogo mais eficaz entre os educadores, os alunos e as famílias. Além disso, um maior entendimento pode ajudar a desmistificar o papel do programa, destacando suas contribuições para a formação de futuros docentes mais preparados e engajados, que, por sua vez, influenciam positivamente o desenvolvimento dos alunos e a dinâmica das escolas. Esse conhecimento pode ser de extrema importância para a construção de um ambiente educacional mais colaborativo e integrado.

Quadro 9: Categoria 2- Respostas dos bolsistas

| |
|---|
| <p>PERGUNTA 5. Descreva um pouco da sua experiência enquanto participante do Programa, podendo envolver questões acadêmicas, profissionais e pessoais.</p> |
| <p>RESPOSTA DE A “A minha experiência foi enriquecedora, pois ao longo dos meses dentro da sala, eu e minha dupla participamos do dia a dia dos alunos e do educador, assim como os desafios por exemplo: a dificuldade que a maioria dos discentes tinham em ler, alguns não realmente não sabiam reconhecer algumas letras.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE B “O PIBID foi um divisor de águas, em que foi possível conhecer realmente o cotidiano e funcionamento de uma escola pública. Os desafios e conquistas me fizeram uma pessoa mais segura e confiante. Me ajudou muito em realizar conexões das teorias estudadas com a minha prática com o PIBID. Foi a melhor experiência que tive.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE C “A experiência foi incrível! Não consigo nem descrever direito. Com o programa eu aprendi a me comunicar melhor com as pessoas, pois sou muito difícil de falar em público, pude vivenciar coisas que só quem está dentro da sala de aula consegue. Agora, consigo me expressar melhor, consigo ministrar uma aula, aprendi a fazer planos de aula, o que antes, era muito complicado para mim. O PIBID abriu caminhos jamais imaginados.”</p> |
| <p>RESPOSTA DE D “O PIBID é um divisor de águas na formação de qualquer pedagogo, você tem a oportunidade de vivenciar muitas experiências, que agregaram um vasto conhecimento na minha formação acadêmica e profissional, aconselho a todos que</p> |

tiverem a oportunidade de fazer parte do PIBID que façam, porque vale muito a pena”

RESPOSTA DE E

“Foi uma experiência muito rica, no qual pude aplicar as teorias pedagógicas durante a prática. Possibilitou trabalhar o meu olhar crítico e reflexivo, permitindo também uma compreensão mais profunda das metodologias de ensino e aprendizagem, além de permitir a observação e a prática em sala de aula desde cedo na formação docente.”

RESPOSTA DE F

“Considero que o PIBID foi minha melhor experiência acadêmica. O programa me permitiu viver a prática docente e os desafios que cercam a profissão. Não foi fácil, foi um processo árduo, mas que deixou muitos resultados positivos, nas escolas, nos alunos, e em nós enquanto bolsistas desse projeto. O PIBID me transformou em diversos aspectos, principalmente na minha desenvoltura como docente, permitindo que eu tivesse domínio e clareza sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula com os alunos, autonomia para desenvolver trabalhos acadêmicos e uma melhora significativa na minha oratória. Sem dúvidas, o PIBID me possibilitou a melhor e mais incrível experiência que eu poderia ter.”

RESPOSTA DE G

“Eu amei, foi maravilhoso. Eu aprendi muito e queria participar mais vezes.

Fonte: Dados da Pesquisa

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é amplamente reconhecido por suas contribuições significativas à formação de futuros professores, como evidenciado pelos relatos dos participantes. A partir das respostas obtidas, é possível perceber que o PIBID é considerado um marco transformador e de grande relevância na vida dos bolsistas. Não se trata apenas de uma experiência acadêmica, mas de uma vivência integral que abrange o desenvolvimento de diversas competências e habilidades, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

Os aprendizados proporcionados pelo PIBID vão além do conhecimento teórico, envolvendo uma rica prática pedagógica que conecta os bolsistas à realidade da sala de aula. Por meio do programa, os participantes têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios da profissão docente, preparando-se de forma mais sólida e concreta para o exercício da carreira.

Além disso, o programa promove uma reflexão contínua sobre a prática pedagógica, incentivando a formação de professores mais humanizados, conscientes das particularidades e

necessidades dos alunos e da sociedade. A vivência no PIBID não deixa dúvidas quanto ao seu papel fundamental na formação de professores comprometidos com a educação e com a transformação social, capacitando-os para lidar com os desafios cotidianos da sala de aula de maneira ética, criativa e otimista. Em concordância com Libâneo (2012):

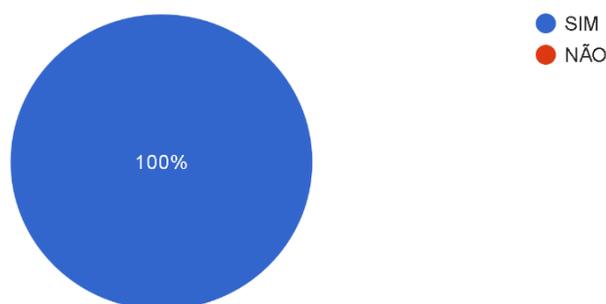
A efetivação desses processos formativos se dá pela comunicação e o intercâmbio da experiência humana socialmente acumulada, isto é, dos saberes e modos de agir habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado. É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação mediante o qual se favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são os saberes e modos de ação, isto é, a cultura que vai se convertendo em patrimônio do ser humano. (Libâneo 2012, p. 13,14)

Dessa forma, o PIBID se consolida como uma experiência formadora, que vai além do aprendizado técnico, preparando futuros professores para enfrentar as complexidades da profissão com uma visão crítica e positiva, alinhada aos princípios de uma educação inclusiva e transformadora.

Gráfico 2: Categoria 1- Respostas das professoras/supervisora

Você considera o PIBID relevante para os professores já atuantes na Educação Básica?

2 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

As professoras e supervisora que já atuam na Educação Básica e que também são participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência corroboram a importância e a relevância desse programa. Embora o foco principal do PIBID seja a formação de novos docentes, os benefícios se estendem igualmente aos professores que já estão em exercício nas salas de aula. Esses educadores, ao se envolverem no programa, têm a oportunidade de expandir suas práticas pedagógicas ao serem expostos a novas perspectivas e inovações no campo da educação.

A interação com os bolsistas do PIBID cria um ambiente de troca de conhecimentos que favorece tanto os iniciantes quanto os docentes mais experientes. As professoras já atuantes na Educação Básica, ao colaborarem com os bolsistas, têm acesso a novos métodos, abordagens pedagógicas inovadoras, e reflexões sobre a prática educativa que muitas vezes não faziam parte de sua formação inicial. Essas trocas enriquecem não só os bolsistas, mas também as professoras e supervisoras, que acabam ampliando seu repertório de estratégias didáticas e renovando suas práticas em sala de aula.

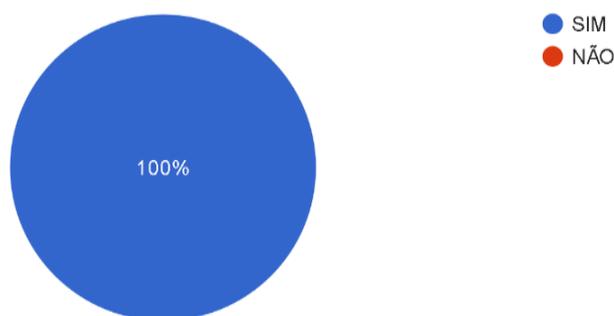
Além disso, essa convivência no âmbito do PIBID proporciona uma oportunidade para que as professoras veteranas reflitam criticamente sobre sua própria atuação, revisitem suas práticas e considerem novas possibilidades de abordagem. O programa atua como um catalisador para o aprimoramento contínuo, promovendo um processo de formação compartilhada que vai além das divisões tradicionais entre "professores iniciantes" e "professores experientes".

A colaboração entre docentes em diferentes estágios de suas carreiras cria um ciclo virtuoso de aprendizado mútuo. Enquanto os bolsistas se beneficiam da sabedoria prática e da experiência das professoras em exercício, estas, por sua vez, se enriquecem com as novas ideias e o entusiasmo dos futuros professores. Dessa forma, o PIBID não só contribui para a formação de novos profissionais, como também revitaliza a prática pedagógica de docentes já atuantes, tornando o programa uma ferramenta valiosa para a renovação e o desenvolvimento contínuo da Educação Básica no Brasil.

Gráfico 3: Categoria 1- Respostas das professoras/supervisoras

O desenvolvimento prático dos bolsistas enquanto futuros profissionais da Educação Básica têm suprido o esperado?

2 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

O envolvimento dos bolsistas no projeto proporciona uma formação sólida e abrangente, preparando-os de maneira eficaz para ingressar no ambiente escolar e colaborar de forma significativa com os professores já em exercício. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência não apenas insere os alunos na sala de aula, mas também os engaja em atividades que vão além da prática em si, como o desenvolvimento de planejamentos pedagógicos e a participação em reuniões de estudos. Essas atividades são fundamentais para que os bolsistas possam aprofundar seu conhecimento sobre os conceitos pedagógicos e metodológicos que serão aplicados em sua atuação como futuros professores. Dessa forma, o PIBID promove um ambiente de aprendizado contínuo, incentivando a reflexão crítica sobre as práticas educativas e preparando os bolsistas para exercerem a regência com competência e confiança, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas parceiras do programa. Gatti e Sá Barreto dizem que:

Merece, porém, atenção a enorme lacuna quanto à formação de professores para a educação infantil, uma vez que se trata do nível inicial da educação básica, que compreende vários anos de atenção à criança pequena, e que concentra, como já se viu, o maior percentual de docentes sem formação adequada. Seguindo a tradição dos cursos de magistério de nível médio, os atuais cursos superiores de Licenciatura I costumam preparar concomitantemente o professor para atuar na educação infantil e no ensino fundamental. A suspeita é que, entendida, como em tempos passados, mais como uma complementação da formação do professor dos primeiros anos do ensino fundamental, a formação oferecida não esteja contemplando devidamente as especificidades da educação das crianças na pré-escola e nas creches. (Gatti e Sá Barreto 2009, p. 71).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência desempenha um papel fundamental na diminuição das lacunas indesejáveis que muitas vezes são encontradas nas formações tradicionais de professores. Ao oferecer uma formação prática que vai além da teoria aprendida nas universidades, o programa contribui para que os futuros docentes tenham uma preparação mais completa e integrada às realidades da sala de aula. Diferentemente dos cursos convencionais de licenciatura, o PIBID proporciona uma imersão antecipada no ambiente escolar, permitindo que os bolsistas vivenciem situações cotidianas da prática docente desde o início de sua formação.

Além disso, o PIBID é caracterizado por um compromisso sério com a qualidade da educação, pois não se limita à simples inserção do bolsista no campo prático. Ele promove uma formação que envolve planejamento pedagógico, participação em atividades colaborativas com professores experientes e o desenvolvimento de projetos educacionais. Essas experiências

permitem que o futuro professor tenha uma visão mais ampla e crítica da profissão, desenvolvendo habilidades que vão desde a gestão de sala de aula até a aplicação de métodos pedagógicos inovadores.

O programa também incentiva a reflexão contínua sobre o fazer pedagógico e sobre os desafios que envolvem o ensino e a aprendizagem, formando profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do cenário educacional atual. Dessa maneira, o PIBID não apenas supre as lacunas existentes na formação tradicional, mas também eleva o nível de qualidade dos futuros professores, garantindo que esses profissionais possam contribuir significativamente para a melhoria da educação no Brasil. Portanto, o PIBID se configura como um dos pilares para a formação de uma educação pública mais eficiente e de maior qualidade.

Quadro 10: Categoria 1- Respostas das professoras/supervisora

| |
|--|
| <p>PERGUNTA 3. Qual o principal desafio encontrado enquanto participante do PIBID?</p> |
| <p>RESPOSTA DE H “O grande desafio é enfrentar os obstáculos no que diz respeito ao ensino aprendizagem do aluno, pois temos que entender o tempo de cada um...”</p> |
| <p>RESPOSTA DE I “Disponibilidade. O programa é muito bom, mas são necessários mais dias de atuação nas salas de aula.”</p> |

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a perspectiva dos professores e supervisores sobre os principais desafios enfrentados na participação no PIBID, constatou-se que o maior obstáculo reside na dinâmica do ensino e da aprendizagem. Cada aluno e cada bolsista traz consigo singularidades que influenciam seu processo de aprendizado, tornando essencial que todos os envolvidos compreendam e respeitem o tempo necessário de cada um para o desenvolvimento adequado das atividades.

Como pode ser observado na resposta de I “Disponibilidade. O programa é muito bom, mas são necessários mais dias de atuação nas salas de aula”, a desenvoltura dos bolsistas tem sido notavelmente satisfatória, gerando nos professores um desejo crescente por uma maior disponibilidade desses estudantes em sala de aula. Essa percepção reflete não apenas a apreciação pelo talento e dedicação dos bolsistas, mas também a consciência de que uma presença mais constante poderia enriquecer significativamente o ambiente educacional.

Ao fomentar uma relação de colaboração e respeito mútuo, não apenas os desafios enfrentados na implementação do PIBID serão superados, mas também a qualidade do ensino poderá ser significativamente aprimorada. O desenvolvimento de um ambiente educacional que valoriza a troca de experiências e o aprendizado coletivo traz benefícios não apenas para os alunos, mas para todos os envolvidos no PIBID, incluindo os professores e os bolsistas.

Além disso, essa cultura de colaboração pode impactar positivamente a motivação dos alunos. Quando os estudantes percebem que seus professores e os bolsistas estão comprometidos em criar um ambiente de aprendizado enriquecedor, eles se sentem mais valorizados e engajados em seu próprio processo educacional. Esse ciclo de motivação e aprendizado colaborativo é fundamental para formar alunos mais críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Quadro 11: Categoria 1- Respostas das professoras/supervisora

| |
|---|
| PERGUNTA 4. O que você sugere para o melhor desenvolvimento do PIBID nas escolas de Educação Básica? |
| RESPOSTA DE H “Na minha sala de aula, os bolsistas devem ser atualizados e atuante como são...” |
| RESPOSTA DE I “Mais estagiárias, como também dias de estágios a mais que nos anos anteriores.” |

Fonte: Dados da pesquisa

Ao indagar sobre sugestões para o aprimoramento do projeto em sala de aula, os professores que atuam na Educação Básica ressaltam a importância da participação ativa dos bolsistas. Essa ênfase não é apenas uma questão de valorização dos estudantes envolvidos, mas um reconhecimento do impacto positivo que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem trazido para a comunidade escolar como um todo. A regência dos bolsistas, que tem sido realizada de forma eficaz, resulta em um ambiente de aprendizado mais dinâmico, envolvente e colaborativo.

Os docentes expressam um desejo crescente por uma maior quantidade de bolsistas nas escolas, assim como uma ampliação da frequência de sua participação. Essa demanda reflete a percepção de que a presença dos bolsistas não apenas enriquece o ambiente de ensino, mas também oferece novas perspectivas e abordagens que podem revitalizar as práticas pedagógicas. Os bolsistas trazem uma energia nova e uma visão atualizada, que pode inspirar

tanto os alunos quanto os educadores, promovendo um clima de inovação e criatividade nas salas de aula.

Essa ampliação da participação dos bolsistas não beneficia apenas o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mas também contribui de forma significativa para o desenvolvimento profissional dos próprios bolsistas e dos professores já em atividade. A interação constante entre esses grupos possibilita uma rica troca de experiências e conhecimentos, que enriquece a formação de todos os envolvidos. Os bolsistas têm a oportunidade de aplicar na prática os conceitos teóricos aprendidos em suas formações, enquanto os professores podem se atualizar sobre novas metodologias e abordagens pedagógicas.

Além disso, a presença de mais bolsistas pode favorecer a personalização do ensino, uma vez que cada bolsista pode trazer diferentes habilidades e conhecimentos específicos. Isso permite que os educadores adaptem suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades e ritmos de aprendizado de seus alunos, promovendo um ambiente inclusivo e que respeita a diversidade de cada estudante.

Outro aspecto importante a ser considerado é que a maior inserção dos bolsistas nas salas de aula pode ajudar a fortalecer a formação continuada dos educadores. A colaboração entre professores experientes e bolsistas em formação pode criar um espaço de aprendizagem mútua, onde todos se beneficiam das experiências e das práticas pedagógicas uns dos outros. Essa troca não só contribui para o aprimoramento das habilidades de ensino dos professores, mas também os ajuda a refletir sobre suas próprias práticas e a identificar áreas de melhoria.

Portanto, promover uma maior inserção dos bolsistas nas salas de aula é essencial para fortalecer tanto o aprendizado dos alunos quanto a formação dos educadores. O PIBID, ao facilitar essa interação, se reafirma como uma iniciativa fundamental para a inovação educacional.

Quadro 12: Categoria 2- Respostas das professoras/supervisora

PERGUNTA 5. Descreva um pouco da sua vivência enquanto participante do Programa, podendo envolver questões acadêmicas, profissionais e pessoais.

RESPOSTA DE H

“Devem ser cooperadores com profissionais na sala de aula, ser responsáveis e avançar...”

RESPOSTA DE I

“A vivência nas salas de aulas, participação na atuação de aulas e as intervenções.”

Fonte: Dados da pesquisa

Ao solicitar que os participantes compartilhassem experiências significativas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, as professoras e supervisora que participaram do questionário apontaram ações que os bolsistas deveriam adotar em suas atividades. Esse relato revela uma visão importante sobre a relação entre os professores da Educação Básica e o programa. Embora esses educadores reconheçam e apreciem os benefícios que o PIBID traz, como a troca de conhecimentos e a colaboração com os estudantes bolsistas, eles também expressam uma sensação de desconexão.

A falta de clareza e consistência nos relatos fornecidos pelos professores sugere que, mesmo participando ativamente do programa, eles não se sentem plenamente integrados à sua dinâmica. Essa percepção pode ser resultado de diversos fatores, como a dificuldade em comunicar suas experiências ou a falta de um espaço adequado para essa troca. Assim, é crucial considerar essas opiniões para aprimorar a interação e o envolvimento dos professores no PIBID, garantindo que todos se sintam valorizados e parte desse importante processo de formação docente.

4.2 Análise geral dos dados obtidos

Retomando os objetivos da minha pesquisa, destaca-se o objetivo geral: Compreender a relevância que o PIBID abrange na trajetória dos participantes do Programa. Após a coleta e análise dos resultados do questionário aplicado na pesquisa, com uma avaliação detalhada e individualizada de cada conjunto de perguntas e suas categorias, torna-se evidente que o objetivo proposto foi alcançado de forma clara e satisfatória. A análise criteriosa permitiu não apenas verificar a adequação de grande parte das respostas, mas também identificar a coerência entre os dados obtidos e as hipóteses inicialmente levantadas. Esse processo analítico aprofundado revelou uma harmonia entre as expectativas iniciais da pesquisa e os dados efetivamente coletados, o que contribui para a solidez dos resultados apresentados.

É possível compreender a relevância do programa a partir da análise da pergunta 2, voltada aos bolsistas na qual questiona se a experiência de vivenciar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem sido positiva ou negativa. O fato de todos os bolsistas participantes da pesquisa terem escolhido a opção positiva revela a importância dessa vivência para eles. Essa unanimidade é um indicativo de que o PIBID oferece uma experiência enriquecedora para os futuros professores, promovendo desenvolvimento profissional, fortalecimento da prática pedagógica e uma integração mais efetiva entre a teoria e a prática no contexto educacional.

Enfatizando os objetivos específicos da minha pesquisa: Analisar como o programa afeta os professores da Educação Básica, bolsistas e supervisores; identificar os desafios vivenciados pelos participantes do Programa na vivência das atividades; identificar e analisar se as atividades vivenciadas contribuem com o processo formativo inicial e continuado dos participantes do Programa, ao examinar cada grupo de perguntas separadamente, foi possível observar uma correspondência significativa entre as respostas dos participantes e os propósitos estabelecidos pela pesquisa. Esse alinhamento reforça a validade dos resultados, ao mesmo tempo que destaca a relevância do questionário como um instrumento eficaz para captar as percepções e opiniões dos envolvidos.

Em conclusão, a pesquisa confirmou a relevância do PIBID na formação dos participantes, evidenciada pela percepção amplamente positiva dos bolsistas em relação à sua experiência no programa. A análise detalhada dos questionários demonstrou que as expectativas iniciais foram atendidas, revelando um alinhamento entre os dados coletados e os objetivos estabelecidos. Os resultados ressaltam não apenas o impacto positivo do PIBID na trajetória profissional dos futuros educadores, mas também sua contribuição para a prática pedagógica e a integração entre teoria e prática. Assim, a pesquisa reafirma a importância do PIBID no contexto educacional, evidenciando seu papel fundamental no desenvolvimento docente e na formação contínua dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência destaca-se como uma oportunidade transformadora para discentes e educadores em formação. Ao longo das últimas décadas, tem sido amplamente reconhecido que a formação docente não pode se limitar ao ensino teórico nas universidades. A prática pedagógica, desde os primeiros anos da graduação, é um componente essencial para o desenvolvimento de habilidades que serão cruciais para a atuação dos futuros professores. Dessa forma, o PIBID, com sua proposta de integrar a teoria e a prática, se torna um espaço privilegiado de formação, aprendizado mútuo e reflexão crítica sobre os desafios da educação contemporânea.

Com isso, os dados obtidos evidenciam o sucesso da investigação, fornecendo informações relevantes para a construção de conclusões sólidas e contribuindo de maneira significativa para o campo de estudo em questão. A validade dos resultados, sustentada pela correspondência entre as respostas e os objetivos, permite que as conclusões extraídas sejam confiáveis e ofereçam resultados valiosos para futuras pesquisas ou aplicações práticas. O estudo, portanto, não apenas atinge seus propósitos iniciais, mas também contribui de forma relevante para o avanço do conhecimento na área, ampliando o entendimento sobre o tema abordado e oferecendo direções para novas investigações.

Ao mergulhar no ambiente escolar por meio do PIBID, os estudantes não apenas têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso de licenciatura, mas também vivenciam de perto as dinâmicas escolares, interagindo com alunos, professores e gestores. Isso permite que o estudante não apenas observe, mas também participe ativamente do processo educativo. Compreender as demandas diárias, os desafios enfrentados pelos professores e a necessidade de adaptação às particularidades de cada sala de aula são aprendizagens que dificilmente seriam obtidas de forma tão direta em outros contextos de formação. Dessa forma, o PIBID vai além de um simples estágio supervisionado: ele proporciona uma vivência imersiva que fomenta o desenvolvimento de competências práticas e reflexivas indispensáveis ao bom exercício da profissão.

Um aspecto central dessa formação proporcionada pelo PIBID é a interação constante entre os bolsistas, professores supervisores e coordenadores. Essa troca, que acontece em um contexto colaborativo, enriquece a experiência dos licenciandos, ao permitir que eles reflitam sobre suas práticas pedagógicas sob diferentes perspectivas. Os exemplos oferecidos pelos

professores já atuantes na Educação Básica são valiosos, pois representam uma visão prática e amadurecida da sala de aula. Ao mesmo tempo, os licenciandos contribuem com novas abordagens e metodologias, muitas vezes aprendidas durante a graduação, promovendo uma atualização e revitalização das práticas educativas já existentes nas escolas.

Para além do aprimoramento das habilidades pedagógicas, o PIBID também é um espaço de amadurecimento pessoal. Ao lidar com realidades diversas, os futuros professores são desafiados a desenvolverem empatia, paciência, resiliência e flexibilidade, características fundamentais para qualquer profissional da educação. O contato direto com alunos de diferentes contextos sociais e culturais amplia a visão de mundo dos licenciandos e promove uma compreensão mais profunda sobre o papel social do professor. A educação, que vai muito além do conteúdo programático, assume, assim, seu caráter transformador e humanizador.

Além disso, o PIBID promove uma cultura de formação continuada. O processo formativo, tanto dos bolsistas quanto dos professores supervisores, não se esgota na simples execução de atividades pedagógicas, mas é continuamente alimentado pela reflexão crítica sobre as práticas realizadas. O ambiente de cooperação e troca de saberes fomenta um ciclo de aprendizado em que todos os envolvidos, desde os estudantes até os profissionais mais experientes, são estimulados a repensar suas ações e buscar formas de aprimoramento contínuo. Essa cultura de reflexão constante é um dos maiores legados do programa, pois contribui para a formação de professores mais conscientes, preparados e abertos a novas abordagens educativas.

Outro ponto relevante é que o PIBID representa uma ponte essencial entre a universidade e a escola. Tradicionalmente, a formação docente nas universidades, embora rica em teorias e debates acadêmicos, carece, por vezes, de uma relação mais próxima com a realidade escolar. O programa, ao integrar os licenciandos diretamente no ambiente educacional desde o início de sua formação, ajuda a construir um vínculo mais sólido entre esses dois universos. Isso favorece não apenas a formação dos futuros professores, mas também contribui para uma renovação constante das práticas pedagógicas nas escolas. A presença dos licenciandos, com sua energia e novas perspectivas, oferece às instituições de ensino básico uma oportunidade de inovação e reflexão sobre suas próprias práticas.

Ademais, ao possibilitar essa inserção antecipada no cotidiano escolar, o PIBID auxilia os licenciandos a desenvolverem uma visão crítica sobre as condições reais de trabalho na educação. Questões como a gestão da sala de aula, o relacionamento com alunos de diferentes perfis, o uso de tecnologias educacionais, e a adaptação a diferentes metodologias são apenas algumas das várias dimensões que os futuros professores começam a explorar de forma prática.

Essa vivência, aliada à reflexão orientada, prepara o estudante para enfrentar os desafios da docência com maior segurança e desenvoltura.

Por fim, a análise do impacto do PIBID na formação dos licenciandos revela que o programa não apenas oferece uma preparação técnica e pedagógica mais sólida, mas também contribui significativamente para a construção de uma identidade docente mais madura. Ao experimentar as múltiplas facetas da profissão ainda durante a graduação, os estudantes desenvolvem um entendimento mais profundo e realista sobre o que significa ser professor. Eles saem do programa mais preparados para enfrentar os desafios da sala de aula e mais conscientes de seu papel como agentes de transformação social.

Minha pesquisa destaca a importância fundamental do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação de professores qualificados e conscientes de seu papel na educação. O PIBID não apenas oferece uma imersão prática no ambiente escolar, mas também promove um espaço de aprendizado colaborativo entre os licenciandos e os profissionais já atuantes,

A pesquisa que desenvolvi tem como um dos principais objetivos enfatizar como o PIBID pode ser um agente transformador na formação inicial dos docentes, permitindo que os licenciandos desenvolvam competências pedagógicas e habilidades interpessoais necessárias para atuar de forma eficaz em sala de aula. O programa não só promove uma aproximação entre a teoria e a prática, mas também cria um espaço de reflexão sobre as diversas metodologias de ensino e como elas podem ser aplicadas de maneira mais adequada às diferentes realidades educacionais. Por meio dessa interação direta com o cotidiano escolar, os licenciandos têm a oportunidade de observar e analisar criticamente suas próprias práticas, aprimorando continuamente sua abordagem pedagógica.

Além disso, espera-se que minha pesquisa possa contribuir para que mais alunos de licenciatura tenham conhecimento sobre o programa PIBID e reconheçam a importância de sua participação. Muitos estudantes de cursos de licenciatura desconhecem o potencial transformador do PIBID, seja por falta de divulgação adequada ou por não compreenderem completamente os benefícios que ele pode trazer para sua formação profissional. O programa oferece uma experiência de aprendizagem única, que vai além da sala de aula universitária, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de se envolverem ativamente no processo educacional desde o início de sua trajetória acadêmica. Portanto, é essencial que os estudantes tenham acesso a informações detalhadas sobre o PIBID, suas atividades, objetivos e benefícios, para que possam tomar decisões mais informadas sobre sua participação.

Ao ampliar o conhecimento sobre o PIBID, espera-se também fortalecer a rede de formação docente no país, incentivando a adesão de mais licenciandos e contribuindo para a formação de professores mais bem preparados. Em resumo, o PIBID é um componente indispensável na formação de professores qualificados e sua importância deve ser amplamente reconhecida e divulgada. Minha pesquisa busca não apenas destacar os impactos positivos que o programa gera na formação dos licenciandos, mas também sensibilizar outros estudantes e instituições sobre o valor de iniciativas como essa para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ABUD, K. M. **O ensino de História nos anos iniciais: como se pensa, como se faz.** Antíteses, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 555–565, 2013. DOI: 10.5433/1984-3356.2012v5n10p555. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/14505>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- AGUIAR, V. T. **A Formação do Leitor. Pontifícia Universidade Católica - Porto Alegre.** 2019.
- ALVES, Alisson Júnior Bueno Nascimento et al. **diálogos sobre formação de professores: Olhares, Saberes e Práticas–Volume 1.** Editora BAGAI, 2022.
- ANGOTTI, Maristela. **Formação da pedagogia e pedagogo: pressupostos e perspectivas.** Curitiba: Cultura Acadêmica, 2012.
- BORGES, Gilberto Luis de Azevedo. **O que devemos esperar do ensino de ciências e o que observamos em sala de aula: objetivos em questão.** volume 10- D23- <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47358> -13-Set. 2012. Acesso em: 15 de Jul. de 2023.
- BORGES, Gilberto Luiz De Azevedo. **Material didático no ensino de Ciências.** Volume 10 – D23 – Unesp/UNIVESP - 1ª edição 2012 graduação em Pedagogia. Disponível em: > <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47362> <. Acesso em: 11 de Jul de 2023.
- BORGES, Gilberto Luiz De Azevedo. **Perspectivas para o ensino de Ciências – volume 10 – D23 – Unesp/UNIVESP – 1ª edição 2012 graduação em Pedagogia.** Disponível em:> <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47364> <. Acesso em 25 de Jul. de 2023.
- BRASIL. **Diretoria de formação de professores da educação básica – deb.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Sobre a Capes.** Ministério da Educação, 19 set. 2020.
- BRASIL. **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Publicado em: 28 de abril 2022. Edição 79, Seção 1, p 45.
- Brasil. **Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res_CP_01_2006_05_15.pdf> Acesso em: 29 de mar. 2024.
- CAINELLI, Marlene. **O que se ensina e o que se aprende em História.** In: COLEÇÃO Explorando o Ensino: História. Brasília: [s. n.], 2010. v. 21, cap. 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7839-2011-historia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 nov. 2023.
- CALDERINI Philadelpho, **Lucy Marion. Percepção da paisagem: conceituação, observação, descrição, vivência.** 1. ed. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2012. Volume 9, D22. Graduação em Pedagogia.

CECCANTI, José Luís. **Caderno de formação- formação de professores. Literatura infantil e ensino.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

CONCEIÇÃO, Nilce. Revista sala de aula (1990 n. 22) Disponível em: **Estágio e docência**, Pimenta, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. 2014

CRUZ, Giseli; Arosa, Armando. A formação do pedagogo docente no curso de pedagogia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 11, n. 26, p. 30-68, 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>>. Acesso em: 25 de mar. 2024.

FARIAS, Maria S. de [et al]. **Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão Didática e docência: aprendendo a profissão.** Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FERREIRA. E. A.G. R. **Caderno de formação- formação de professores. Literatura infantil e ensino.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

FONSECA, Dagoberto José da. Conteúdos e Didática de história. In: **A HISTÓRIA, o africano e o afro-brasileiro.** UNESP, 2012. p.92-107. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46188/1/01d21t05.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

IABELBERG, R. (2014). **O ensino de arte na educação brasileira.** Revista USP, (100), 47-56. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p47-56>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2024.

JAKIMIU, V. C. L. **O ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental: Por uma educação emancipatória.** In: **Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino - V EDIPE**, 2013, Goiania - GO. Didática e Formação de Professores: A Qualidade da Educação em Debate, 2013.

JUNIOR, J. Z. **Caderno de formação- formação de professores. Literatura infantil e ensino.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação da pedagogia e pedagogo: pressupostos e perspectivas.** Curitiba: Cultura Acadêmica, 2012.

LIBERATTI, Maria Inês da Silva. **Alfabetização cartográfica: o mapa como instrumento de leitura do espaço.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Cadernos PDE. Paraná, 2013.

LIMA, J. F. L.; **O pedagogo docente e o ensino de arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Educação em foco, v. 41, p. 110-127, 2020.

LIMA, Rivete Silva; SILVA, Marluce Pereira. **Formação de professores: contribuições do PIBID/UFPB.** Editora da UFPB. João Pessoa. 2017.

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. **Processos de Ensino/Aprendizagem em Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas Públicas de Belém-PA**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória, ES. A. 18, v.23, n. 54, p. 38 – 53, 2021.

MELO, Márcia Cristina de Oliveira. **Da teoria à prática do ensino da Geografia**. 1. ed. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2012. Volume 9, D22. Graduação em Pedagogia.

Minayo, Maria Cecília de Souza; Deslandes, Suely Ferreira; Gomes, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: Instituto Anísio Teixeira, 2022.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. **Os tempos que a História tem**. In: COLEÇÃO Explorando o Ensino: História. Brasília: [s. n.], 2010. v. 21, cap. 2. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7839-2011-historia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 nov. 2023.

PENTEADO, Martha, Alice Áurea. **Caderno de formação- formação de professores. Literatura infantil e ensino**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

REIS giometti, Analucia Bueno dos; PITTON, Sandra Elisa Contri; Ortigoza, Silvia Aparecida Guarnieri. **Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território**. 1. ed. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2012. Volume 9, D22. Graduação em Pedagogia.

SANTILLI, Paulo. **Conteúdos e Didática de história. in: povos Indígenas e Práticas de Ensino no Brasil**. UNESP, 2012. p. 85-91. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46187/1/01d21t04.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2023.

SANTOS, J. R. dos; FERREIRA, L. G. **Desenvolvimento profissional, vida e carreira: história de professores atingidos pelo mal-estar docente**. Revista Educação e Emancipação, [S. l.], p. p. 108–137, 2016. DOI: 10.18764/2358-4319.v9n2p108-137. Disponível em: <https://classroom.google.com/c/NTexMjIyOTQwOTQx>. Acesso em: 14 mar.

SILVA, Joana d'arc **Memórias da construção da identidade docente: a formação do fazer/ser professora a partir das ações formativas do pibid**. Pedagogia, UFPB. Mamanguape, 08 de jun. de 2016, p. 58.

SOUZA, Juliana Brandão de; DIAS, Viviane Borges. **Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de Ciências e Biologia**. Ciência & Educação (Bauru), v. 28, p. e22023, 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: Unesp, 2011.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO-CCA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROTEIRO DE CAMPO

Caros participantes do PIBID 23/2022,

Estou conduzindo uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema “O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA”. Gostaria de contar com a sua colaboração, fornecendo informações através deste questionário. Por favor, tenha a certeza de que todas as suas respostas serão tratadas com sigilo. Agradeço, antecipadamente a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO 1

Aos bolsistas:

- Qual a principal contribuição acarretada com a vivência do PIBID, considerando a sua formação enquanto futuro pedagogo (a)?
- Aos bolsistas, a experiência de vivenciar o PIBID tem sido positiva ou negativa?

() Positivo () Negativo

- Qual o principal desafio encontrado enquanto participante do PIBID?
- O que você sugere para o melhor desenvolvimento do PIBID nas escolas de Educação Básica?
- Descreva um pouco da sua vivência enquanto participante do Programa, podendo envolver questões acadêmicas, profissionais e pessoais.

QUESTIONÁRIO 2

Aos professores e supervisores:

- Você considera o PIBID relevante para os professores atuantes na Educação Básica?
() Sim () Não
- O desenvolvimento prático dos bolsistas enquanto futuros profissionais da Educação Básica têm suprido o esperado?
- Você considera que houve desenvolvimento na aprendizagem dos alunos da Educação Básica nas turmas assistidas pelos bolsistas do Programa?
() Sim () Não () Houve, mas não o esperado
- Qual o principal desafio encontrado enquanto participante do PIBID?
- O que você sugere para o melhor desenvolvimento do PIBID nas escolas de Educação Básica?
- Descreva um pouco da sua vivência enquanto participante do Programa, podendo envolver questões acadêmicas, profissionais e pessoais.